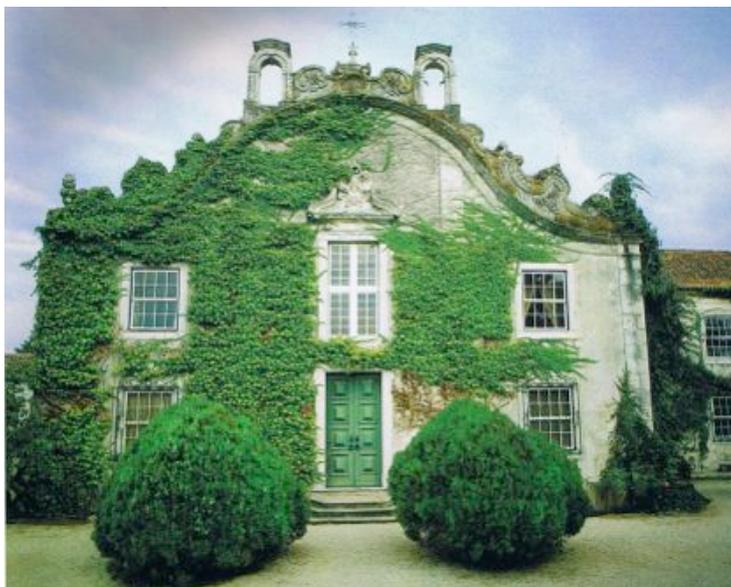


# BARRUNCHOS

da Quinta do Barruncho, em Loures



Esta quinta encontra-se situada nos arredores de Lisboa, no concelho de Loures, entre a Póvoa de Santo Adrião e Odivelas, no local onde em tempos de El-Rei D. Dinis se situava a coutada real de S. João da Codiceira.

Foi inicialmente conhecida por *Quinta da Granja da Paradela*, por ter pertencido à granja deste nome de que era donatária a Ordem de Malta, depois por *Quinta de Nossa Senhora do Rosário*, a quem foi dedicada a capela ali construída, e mais tarde por *Quinta do van Praet* e por *Quinta do Barruncho*, dos nomes dos maridos das herdeiras da quinta.

Graças à interessante monografia sobre esta quinta feita em 2005 pelo Dr. Lourenço Correia de Matos<sup>1</sup>, sabemos que em 1636 a propriedade era foreira à Comenda de S. Brás da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém (ou Ordem de Malta) e se encontrava emprazada a António Dinis de Mesquita, Fidalgo da Casa Real e Senhor do Morgado da Charneca, que nesse ano nela fez grandes benfeitorias e construiu casas nobres e uma ermida com a invocação de Nossa Senhora do Rosário.

De António Dinis de Mesquita foi filha herdeira D. Mariana de Mesquita Sampaio, casada com Diogo de Melo Cogominho, Senhor da Torre de Coelhoos, junto a Évora, os quais foram avós de Simão de Melo Cogominho, também Senhor de Coelhoos, que em 5.1.1732 vendeu a quinta a Gaspar Salgado, Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, Secretário da Junta dos Três Estados, etc., de cuja família me ocupo no meu trabalho *Salgados, de Redondela, Galiza*.

Deste Gaspar Salgado foi filha única e herdeira D. Antónia Mariana Teresa Salgado

---

<sup>1</sup> *A Quinta do Barruncho – Subsídios para a sua história*, de que o autor amavelmente me cedeu uma cópia.

de Vargas (1715-1760), casada com António van Praet, negociante na Praça de Lisboa e *o homem mais rico de Lisboa*, segundo o Armorial Lusitano.

Deles foi filho e co-herdeiro da quinta de que aqui nos ocupamos António Manuel Salgado van Praet, Cadete no Regimento de Infantaria da Corte, que casou com Mariana Tomásia Felizarda da Fonseca Varela da Bandeira de Oliveira da Mata, dos quais foi filha única e herdeira D. Efigénia Rosa Salgado van Praet, casada com João Pedro Barruncho, nºs 5 adiante.

Disse-me o Dr. João Maria Bravo que a quinta teria depois sido herdada por um neto destes últimos, o General José Maria Smith Barruncho (1839-1898) nº 7 adiante, que a terá vendido.

Porém, segundo me foi dito pelo Dr. João Bernardo Galvão Teles, que procedeu a profundas investigações sobre esta família, a quinta teria passado após a morte de D. Efigénia Rosa e de João Pedro Barruncho para o filho primogénito destes, João Vicente Barruncho (1791-1836) nº 6<sub>1</sub>, deste para seu filho João Pedro Ferreira Barruncho (1829-1901) nº 7<sub>4</sub>, o último morgado, morto sem filhos, e deste para o seu herdeiro, o Visconde de Rio Sado, um primo pelo lado materno, após cuja morte foi posta em praça por volta de 1910/1911.

Ficou então longos anos ao abandono até ter sido adquirida em 1957 a umas pessoas humildes de apelido Assis, que usavam a casa como celeiro, pelo empresário lisboeta Dr. João Maria Bravo e por sua mulher D. Maria Emília Calheiros do Casal Ribeiro (cf. meu trabalho *Bandeiras, de Lisboa*), que a adquiriram em 1957 e a restauraram em todo o seu esplendor.

A fachada da construção principal tem ao centro a capela, que é sobrepujada por uma larga empena trabalhada no cimo da qual se encontra uma cruz ladeada por dois campanários. Ao centro da fachada encontra-se o brasão de armas dos van Praet.

As *Memórias Paroquiais* do Padre Luís Cardoso, de 1758, referem que *na quinta da Granja que hé da viuva de Antonio Vanpraet há huma magnifica Ermida do Senhor do Bom Principio primorozamente acabada, e ornada com devotissimas Imagens e sobre todas a do Senhor [...]*.

Esta invocação de *Senhor do Bom Principio* dada à capela de N. Sra. do Rosário edificada 150 anos antes parece assim advir da grande imagem do Senhor que se encontra sobre o altar.

A obra de Anne de Stoop *Demeures portugaises dans les environs de Lisbonne* (Porto, 1986) faz uma descrição bastante completa desta quinta e dos seus painéis de azulejos<sup>1</sup> e outros adornos, terraços, fontes, jardins, etc.

E chamo também a atenção para o artigo do Dr. Vitor Manuel Adrião intitulado *Granja da Paradela – A Barruncho Maltês*, publicado no site *odivelas.com*.

Segue-se a genealogia da família Barruncho que, embora tenha sido proprietária desta quinta durante apenas três ou quatro gerações, lhe deu o nome por que hoje é conhecida.

## 1. **Domingos Simões** e sua mulher **Ana Francisca**, que casaram em Loures (Sta.

---

<sup>1</sup> É de salientar o painel que representa a batalha naval de Lepanto, onde, em 1571, as forças cristãs, ajudadas pelos cavaleiros da Ordem de Malta e comandadas por D. João de Áustria, esmagaram a frota otomana, vitória retumbante que veio a dar lugar a uma grande devoção por Nossa Senhora do Rosário, a quem a capela da quinta é dedicada. Foi-me também dito que num dos painéis de azulejos da quinta se encontrará representado o casamento de João Pedro Barruncho nº 5 adiante com D. Efigénia Rosa Salgado van Praet.

Maria) em 26.11.1651, sendo testemunhas do casamento António Simões e Domingos Esteves, eram moradores na Quinta do Mato e tiveram os seguintes filhos:

- 2<sub>1</sub> **António**, baptizado em Sta. Maria de Loures em 8.12.1652. Foram padrinhos João de Pontes e Maria do Ó.  
É por certo o **António Simões Barruncho** que era morador no Beco do Tibau, na freguesia de S. Paulo, quando foi testemunha do segundo casamento de seu irmão Domingos em 1689.  
E é por certo também o **António Simões Barruncho** que teve Carta de Quitação do contrato das Jugadas de Alenquer por volta de 1700<sup>1</sup>.
- 2<sub>2</sub> **Domingos Simões Barruncho**, nascido em 1654, que segue.
- 2<sub>3</sub> **Maria**, baptizada em Sta. Maria de Loures em 20.5.1656. Foram padrinhos António Pereira e Catarina Pereira.

Após esta Maria, não encontrámos mais filhos deste casal, pelo que presumimos que, ou se mudaram para outro lado ou um dos membros do casal terá falecido. A inexistência dos registos de óbitos deste período impossibilitou confirmar esta segunda opção. Porém, em 11.5.1659, encontrámos o casamento de um Domingos Simões com uma Catarina Carvalho, que nos baptismos dos filhos nascidos pouco depois são também ditos moradores no Casal do Mato.

Assim sendo, e embora sem total certeza, pois os assentos desta época são lacónicos, mas com bastante probabilidade<sup>2</sup>, calculamos que Ana Francisca terá morrido depois do nascimento da sua terceira filha e que Domingos Simões, que permaneceu no Casal do Mato, terá casado segunda vez, na mesma Igreja de Sta. Maria de Loures, em 11.5.1659, com **Catarina Carvalho**, sendo testemunhas deste enlace Pedro Cardoso Coutinho, Francisco Lopes e Manuel de Almeida.

Domingos Simões morreu entretanto por volta de 1670, pois em 8.9.1671 Catarina Carvalho, dita sua viúva, se casou segunda vez com Domingos Tristão, de quem também teve geração.

Domingos Simões teve da segunda mulher mais os seguintes três filhos:

- 2<sub>4</sub> **Ascenso**, baptizado em Sta. Maria de Loures em 5.6.1661, sendo seus padrinhos Pedro Cardoso Coutinho e Maria Henriques.
- 2<sub>5</sub> **Manuel**, baptizado em Sta. Maria de Loures em 6.5.1663, sendo padrinhos António Carvalho e Domingas Dias.

---

<sup>1</sup> A referência a esta carta consta do *Índice de alvarás de serventias de ofícios, cartas de provimentos de cargos, aforamentos e demais transações referentes a propriedades em diversas cidades, aldeias, vilas e freguesias portuguesas* de um livro de mercês régias concedidas entre 1704 e 1720 que se encontra no Museu Imperial da Casa Imperial do Brasil em Petrópolis (cf. *Projeto DAMI*, <http://187.16.250.90:10358/bitstream/acervo/1092/1/II-POB-1704-1751-Por.d%5bp01%5d.jpg>). Segundo esse índice, consta da fl. 54 do dito livro.

<sup>2</sup> Encontrámos ainda mais dois Domingos Simões contemporâneos deste, um do Casal da Serra, o outro da Bica, pelo que a eventualidade de ter havido um quarto nos parece remota.

2<sub>6</sub> **N...** (filha), cujo nome por lapso não é referido, baptizada em Sta. Maria de Loures em 16.5.1666, sendo seu padrinho António Luís Coutinho.

2. **Domingos Simões Barruncho**, que foi baptizado na Igreja de Santa Maria de Loures em 22.11.1654, tendo tido por padrinhos Manuel Correia e Maria Simões, de Palhais.

Ao que parece terá vindo novo para Lisboa e, embora não saibamos qual teria sido a sua ocupação, suspeitamos que tenha vindo para casa de algum parente que teria algum cargo relacionado com a administração eclesiástica ou com a chancelaria régia. Não é de excluir que tenha sido o do Correio-Mor, já que a Quinta do Mato onde nasceu parece ser contígua, se não a própria quinta do Correio-Mor em Loures e que família Mata se viria a relacionar com a descendência de Domingos Simões.

O facto de sua segunda mulher ser filha de um rei-de-armas parece também aproximá-lo do serviço real, tal como o cargo de Escrivão da Mesa Grande de Alfândega de que lhe viria a ser feita mercê aos 56 anos de idade, por certo em recompensa de uma vida passada ao serviço do estado.

Por fim, o certamente seu parente e por enquanto desentroncados Francisco Gil Barruncho, que teve em 21.1.1642 alvará do Ofício de Justiça ou Fazenda, e o certamente seu irmão, António Simões Barruncho, que teve Carta de Quitação do contrato das Jugadas de Alenquer por volta de 1700, parecem também ser achegas de uma próxima ligação desta família com a *res publica*.

O nome Barruncho provém por certo de alcunha que terá sido dada a algum ou alguns membros desta família<sup>1</sup> que em alguma época form moradores no lugar do Barro, os dos Tojais do Barro, onde a Quinta do Mato também se situaria.

O que sabemos ao certo é que Domingos Simões Barruncho viveu em Lisboa, defronte da porta travessa da Igreja de S. João da Praça, numas *casas nobres* foreiras à mesa paroquial da dita Igreja, e que em Lisboa terá casado uma primeira vez com **Teresa de Jesus**, falecida na freguesia de S. Julião, de quem não houve aparentemente geração.

Aos 56 anos, como disse, em 13.12.1710, viria a receber a mercê do rendoso cargo de Escrivão da Mesa Grande de Alfândega da cidade de Lisboa, pela renúncia de Manuel Veloso Ferreira, com 40\$000 réis de ordenado cada ano<sup>2</sup>.

Domingos Simões Barruncho morreu nas Caldas da Rainha, para onde se tinha deslocado em busca de remédio para o mal de que padecia, em 3.10.1714. Fizera testamento em Lisboa em 29.8<sup>3</sup>, no qual nomeia seu herdeiro e testamenteiro o filho Filipe Simões Barruncho.

Domingos Simões Barruncho casara segunda vez em Lisboa (S. Julião) em 9.11.1689, com dispensa do 3º grau de consanguinidade, com sua prima **Maria do Espírito Santo**, sendo testemunhas do casamento António Simões Barruncho, morador no beco do Tibau, e João Carvalho Viana, morador em São Julião. Maria do Espírito Santo fora baptizada na mesma freguesia de São Julião em 1.5.1667 e morreu antes de 16.9.1715 e era filha de Adrião Álvares, mestre tanoeiro e Rei d'Armas, Familiar do Santo Ofício (11.12.1675, Maço 1, nºs 1 a

<sup>1</sup> Encontrámos muitas pessoas de apelido Simões em praticamente todos os lugares e freguesias de Loures.

<sup>2</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 4, fl. 513.

<sup>3</sup> ANTT, Registo Geral de Testamentos, lv. 139, nº 39.

9), morador em Lisboa, e de sua mulher Tomásia da Silva; neta paterna de Luís Álvares (filho de Álvaro Luís e de Bárbara Vicente) e de Olaia Francisca (filha de Francisco Fernandes e de Isabel Jorge); neta materna de João da Silva, também mestre tanoeiro e Rei d'Armas (filho de Jerónimo da Silva e de Maria Gomes), e de sua mulher Maria da Silva (filha de Silvestre Dias e de Ana Gonçalves).

Filho<sup>1</sup>:

3. **Filipe Simões Barruncho**, que segue.

3. **Filipe Simões Barruncho**, que nasceu em Lisboa, tendo sido baptizado na freguesia de S. Pedro de Alfama em 10.5.1692 (Alcântara, fl. 3). Foi seu padrinho Filipe Jorge de Oliveira.

Parece ter sido Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, embora não tenhamos encontrado o respectivo foro, e herdou de seu pai em 29.11.1714 o cargo de Escrivão da Mesa Grande da Alfândega de Lisboa<sup>2</sup>, de que já tinha alvará para os impedimentos daquele desde 21.2 do mesmo ano<sup>3</sup>. Em 7.5.1748 foi no entanto condenado à suspensão deste cargo por três anos e ao pagamento de cem mil réis de custas no seguimento de um erro cometido na arrecadação dos direitos reais da nau *Maria Afortunada*<sup>4</sup>.

Foi Familiar do Santo Ofício em 20.9.1717<sup>5</sup>.

Morou na Quinta do Fiúza, no sítio de Alcântara, à Travessa dos Fornos do Pão, e foi provavelmente ele o *membro da família Barruncho* que a arrematou em 1.12.1741, após a morte do Desembargador Fiúza, segundo afirma Perry Vidal<sup>6</sup>. Agradeço ao Dr. João Bernardo Galvão Teles o facto de ter chamado a minha atenção para este edifício, cuja localização desconhecia, pois a julgava demolida. Pertencera esta quinta ao Desembargador Paulo de Carvalho, tio-bisavô do Marquês de Pombal, que à sua morte pediu para a quinta ser vendida por causa dos tristes acontecimentos que lá tinham ocorrido em 1653 (morte de D. Teodósio, filho de D. João IV e herdeiro do trono). A quinta ficou no entanto para a viúva de Paulo de Carvalho, que a deixaria ao sobrinho Sebastião de Carvalho e Melo (avô do Marquês) e em 1698 Manuel de Carvalho e Ataíde (pai do Marquês) e sua mulher foram viver para a quinta e Sebastião José aí viria a nascer no ano seguinte.

Ao que parece, em 9.12.1706 El-Rei D. Pedro II também viria a morrer nesta quinta, onde se alojara pouco antes, já doente, aquando de umas obras no vizinho Paço Real de Alcântara.

Em 1707 Manuel de Carvalho e Ataíde venderia a quinta ao Desembargador José Fiúza Correia, após cuja morte foi posta em praça.

Sobre esta propriedade, que nos assentos paroquiais e outros documentos estudados encontrei referida indiferentemente por *Quinta do Fiúza*, *Quinta do*

---

<sup>1</sup> Foi o único filho encontrado nos livros B2 e B3 de S. Pedro em Alcântara, onde se encontram transcritos os registos da antiga igreja de S. Pedro de Alfama.

<sup>2</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 6, fl. 454.

<sup>3</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 6, fl. 196.

<sup>4</sup> ANTT, cód. ref. PT/TT/CS/H/002/0011/00056, Feitos Findos, Documentação Diversa, maço 11, nº 56.

<sup>5</sup> ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, Filipe, maço 2, doc. 37.

<sup>6</sup> Frederico Gavazzo Perry Vidal, *O Beato João de Brito*, Lisboa, 1940.

*Barruncho, Quinta dos Fornos* ou *Quinta dos Fornos do Pão*, veja-se a excelente monografia do Dr. João Bernardo Galvão Teles intitulada *O Palácio do Fiúza: memória de uma residência nobre em Alcântara, no termo de Lisboa*, publicada em Lisboa em 2014.

A casa da quinta subsiste ainda hoje em dia, embora totalmente descaracterizada e dividida em pequenas habitações, junto ao início do acesso de Alcântara à ponte sobre o Tejo. Nota-se ainda a construção original do século XVII, com planta em ângulo recto, com largos cunhais de pedra e frontarias sóbrias e as típicas janelas de sacada com varandins de ferro no andar nobre. A escadaria de pedra que ainda subsiste, um chão de mármore de várias cores formando estrelas e as grades das varandas são características de edifício nobre da época, com uma esplêndida localização sobre o vale de Alcântara. Num dos lados do pátio encontrava-se a Ermida de Nossa Senhora do Pópulo<sup>1</sup>, hoje demolida, onde tantos dos membros desta família foram baptizados, casaram e foram sepultados, como direi.



o pátio da Quinta do Fiúza na actualidade (2014)

Em 22.7.1756, Filipe Simões Barruncho era administrador da Capela de Filipa de Aguiar na Igreja do Convento de Nossa Senhora de Jesus<sup>2</sup>.

Vivia ainda em 11.9.1757, altura em que foi padrinho de baptismo de seu neto João Pedro Barruncho, e morreu na Quinta do Fiúza em 28.6.1760<sup>3</sup>, sendo

<sup>1</sup> Perry Vidal diz que esta Ermida *era a Capela do palácio da família*.

<sup>2</sup> ANTT, código de referência PT/TT/HSJ/A-D-C/020/0103/00010.

<sup>3</sup> Lisboa, Ajuda, fl. 46v.

sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo *das suas mesmas casas em Alcântara*, envolto no hábito de S. Francisco, conforme havia determinado no seu longo testamento feito em 16.6.1760<sup>1</sup>.

Era morador na freguesia de S. João da Praça de Lisboa, nas casas que herdara de seu pai, quando casou, na Igreja de Nossa Senhora do Socorro, em 16.9.1715 (C7, fls. 70v) com **Catarina da Encarnação**, tendo sido testemunhas do casamento Vicente de Andrade, Almojarife dos Reais da Água, morador a S. João da Praça, e João Soares Franco, latoeiro, morador na Rua Direita da Mouraria.

Catarina da Encarnação nasceu em Lisboa e foi baptizada na mesma freguesia onde casou (Socorro) em 24.11.1694 (fls. 148), tendo tido por padrinhos João de Moraes do Rego e Domingas do Espírito Santo, esta por procuração passada a Simão da Mata. Era filha de António da Silva, que morreu antes de 16.9.1715, e de Maria Franca<sup>2</sup>, que morreu depois de 16.9.1715; neta paterna de outro António da Silva e de Domingas João; e neta materna de Domingos Franco (filho de António Soares e de Madalena Franca) e de Maria Nunes (filha de Simão Jorge e de outra Maria Nunes).

D. Catarina da Encarnação morreu na Quinta do Fiúza em 29.6.1767 e foi sepultada na sua Ermida de N. Sra. do Pópulo. Nesse mesmo dia foram celebrados ofícios pela sua alma nos Conventos de Santa Apolónia e dos Cardais, em que suas filhas estavam professoras, e também nos do Santo Crucifixo das Francesinhas e das Religiosas Flamengas de Alcântara.

Tal como seu marido havia feito, D. Catarina da Encarnação, que dele fora herdeira de parte substancial dos bens, redigiu também um longo e consciencioso testamento em 15.10.1764, de que nomeou testamenteiro seu filho Francisco Xavier Barruncho.

Deixou a sua filha solteira, D. Maria Isabel, as casas fronteiras à Igreja de S. João da Praça que havia herdado de seu marido (e que entretanto haviam ficado arruinadas no terramoto de 1755) e também um prazo de umas moradas de casas na Rua Direita da Mouraria, foreiras aos Condes de Cascais, que herdara de sua mãe.

Do resto dos seus bens, que ao que parece compreendiam também propriedades em Bucelas e no Freixial, instituiu um vínculo e morgado, que nomeou nos seus filhos vivos e depois na legítima descendência do único que lhe dera netos, Vicente Ferrer, devendo todos os futuros morgados usar o apelido Barruncho, *assinando-se com ele em todos os papéis, assim públicos, como particulares*. E pede aos seus herdeiros que, se decidirem anexar ao morgado a Quinta de Alcântara, que entretanto houvera sido melhorada e acrescentada por diversas vezes e que constituía um bem com um rendimento considerável, a quinta seja *a primeira pedra do Morgado* e a sua Ermida de Nossa Senhora do Pópulo a sua capela.

Filipe Simões Barruncho e Catarina da Encarnação, que viveram inicialmente a S. João da Praça, como já disse, depois na Rua (ou Calçada) do Colégio, na freguesia do Socorro, e por fim na Quinta de Alcântara, e que tiveram uma

---

<sup>1</sup> ANTT, Feitos Findos, Inventários *post mortem*, Letra F, mç. 139, n.º 9.

<sup>2</sup> Esta Maria Franca era irmã inteira de João Soares Franco, *latoeiro de folha branca*, FSO (14.2.1716, Maço 49-959), natural da Vermoeira, lugar da freguesia de S. Pedro dos Grilhões da Azeira, Mafra, e de Manuel Nunes, também FSO. Sobre esta família, veja-se o meu trabalho *Franças, da Vermoeira*.

posição social de algum relevo em Lisboa, sendo servidos com escravos, criados e cavalos, foram pais dos seguintes doze filhos, dos quais apenas um teve descendência:

- 4<sub>1</sub> O Padre **Joaquim Xavier Simões Barruncho**, nascido em Lisboa e baptizado em S. João da Praça em 22.8.1716. Foi seu padrinho José Álvares da Silva e a Senhora Santa Ana. Consta dos róis de confessados de Alcântara de 1778 a 1782, com excepção do de 1779.  
Foi padrinho de baptismo de sua irmã Catarina em 5.1.1732 e testemunha do casamento de seu sobrinho João Pedro Barruncho em 6.7.1790.  
Foi padre da Companhia de Jesus e morreu na Quinta do Fiúza em 16.5.1798, sendo sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo da referida quinta.
- 4<sub>2</sub> Madre Sórora **Ana de Jesus Maria José**, nascida em Lisboa e baptizada em S. João da Praça em 23.4.1718. Foi seu padrinho o Padre Dr. Frei Mateus da Encarnação, religioso de Santo Agostinho, e a Senhora Santa Ana.  
Foi freira professa no Convento dos Cardais.
- 4<sub>3</sub> **José Simões Barruncho**, nascido em Lisboa e baptizado em S. João da Praça em 3.6.1719. Foi seu padrinho o Padre Jerónimo Rodrigues de Carvalho, cônego do hábito de S. Pedro, e madrinha a Senhora Santa Ana. Consta do rol de confessados da Ajuda de 1758 e no de 1764.  
Em 1739 fez habilitações *de genere* com seus irmãos Manuel, Francisco Xavier e Vicente Ferrer<sup>1</sup>.  
Foi FSO em 7.4.1744<sup>2</sup> e em 10.10.1749 teve alvará de CFCR<sup>3</sup>.  
Em 11.7.1763 teve carta do ofício de Escrivão da Mesa Geral da Alfândega da cidade de Lisboa<sup>4</sup>, que herdou de seu pai, mas que renunciou em seu irmão Vicente Ferrer, certamente por não se encontrar em condições de exercer o cargo, já que viria a morrer pouco mais de um ano depois.  
De qualquer modo, já em 24.9.1738 tivera tido alvará desse mesmo ofício *nos impedimentos de seu pai*<sup>5</sup>, por certo por ocasião de alguma doença deste.  
Era solteiro quando morreu, ainda em vida de sua mãe, em 25.11.1764, sem testamento, sendo também sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo da casa familiar.
- 4<sub>4</sub> O Padre **Manuel Simões Barruncho**, nascido em Lisboa e baptizado em S. João da Praça em 11.1.1721. Foi seu padrinho o Padre Jerónimo Rodrigues de Carvalho, cura na freguesia de Lousa, e madrinha a Senhora Santa Ana. Consta dos róis de confessados da Ajuda de 1758, de 1764 a 1767, de 1775 e de 1782 da nova freguesia de Alcântara.

---

<sup>1</sup> ANTT, Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações *de genere*, maço 309, proc. 12.

<sup>2</sup> ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, José, maço 50, doc. 804.

<sup>3</sup> Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 40, fl. 360.

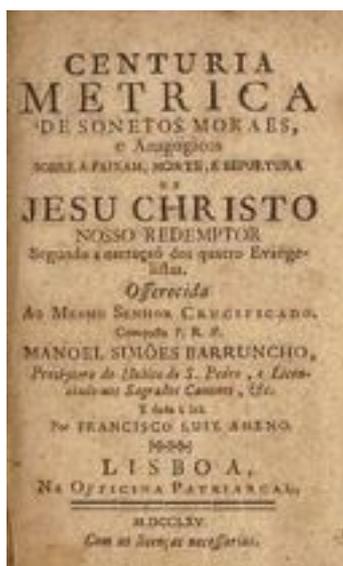
<sup>4</sup> Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 17, fl. 473.

<sup>5</sup> Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 6, fl. 454.

Em 1739 fez habilitações *de genere* com seus irmãos José, Francisco Xavier e Vicente Ferrer<sup>1</sup>.

Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, professou na Ordem de São Pedro. Era Presbítero em 1765 e foi Chantre e Tesoureiro da Real Colegiada de Ourém.

Escreveu a obra com o extraordinário título de *Centuria metrica de sonetos moraes, e anagógicos sobre a paixam, morte, e sepultura de Jesu Christo, Nosso Redemptor, segundo a narraçã dos quatro evangelistas*, que foi publicada em 1765 na Oficina de Francisco Luís Ameno.



Esta obra conheceu uma segunda edição em 1783, com o título desta vez de *Paixão Moralizada em Sonetos Moraes e Anagógicos, segundo a narração dos quatro Evangelistas*, também publicada por Francisco Luís Ameno.

O Padre Manuel Simões Barruncho escreveu também uma *Oração congratulatória a El-Rei Nosso Senhor pelo felecissimo nascimento do Principe da Beira, seu neto*, cuja data e local de edição desconhecemos mas que será por certo de 1761, por ocasião do nascimento do primeiro neto de El-Rei D. José, também chamado D. José, nascido em 20.8.1761.

Teve em 10.10.1749 o foro de Cavaleiro-Fidalgo<sup>2</sup> e em 7.7.1769 o de Capelão-Fidalgo, *por estar ordenado de ordens sacras*, com \$450 réis de moradia por mês, *por ter \$750 réis de moradia de Cavaleiro-Fidalgo*, e  $\frac{3}{4}$  de alqueire de cevada por dia<sup>3</sup>.

Baptizou vários dos seus sobrinhos e foi padrinho de um deles (Manuel Joaquim) em 1771, altura em que é citado como *o Reverendo Cônego Manuel Simões Barruncho, Tesoureiro-Mor da Real Colegiada de Ourém*.

Foi, depois de seu irmão Francisco Xavier, administrador da Capela de José

<sup>1</sup> ANTT, Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações *de genere*, maço 309, proc. 12.

<sup>2</sup> Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 40, fl. 360.

<sup>3</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 14; Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 24, fl. 249.

de Moura na Igreja de Nossa Senhora do Socorro<sup>1</sup>.

- 4<sub>5</sub> **Francisco Xavier Barruncho**, nascido em Lisboa e baptizado em S. João da Praça em 12.12.1722. Foi seu padrinho o mesmo Padre Jerónimo Rodrigues de Carvalho e a Senhora Santa Ana. Consta do rol de 1758 como vivendo com seus pais e irmão, depois entre 1764 e 1769, excepto em 1765 e 1768, e nos da nova freguesia de Alcântara de 1775 a 1782. Foi padrinho de baptismo de sua sobrinha Catarina Antónia Maria das Mercês em 18.6.1767. No casamento de seu sobrinho João Pedro Barruncho, em 6.7.1790, representou a noiva, Efigénia Rosa Salgado van Praet. Em 1739 fez habilitações *de genere* com seus irmãos José, Manuel e Vicente Ferrer<sup>2</sup> e é por vezes referido por *Doutor*, nomeadamente no testamento de sua irmã Maria Isabel da Visitação, que dele foi herdeira. Teve o foro de CFCR em 10.10.1749<sup>3</sup> e em 27.9.1766 era administrador da Capela de José de Moura na Igreja de Nossa Senhora do Socorro<sup>4</sup> e herdara de seus pais, nomeadamente, as *casas nobres* da Calçada do Colégio, *defronte da Igreja do Socorro*, onde aqueles haviam vivido. Morreu solteiro em 25.2.1807 *nas casas da sua residência da Quinta do Fiúza* e foi sepultado a 26 na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo da referida quinta. Fez testamento, de que foi testamenteiro seu sobrinho João Pedro Barruncho.
- 4<sub>6</sub> **Maria**, nascida em Lisboa e baptizada em S. João da Praça em 14.10.1724. Foi seu padrinho o Padre Dr. Frei Mateus da Encarnação, religioso de Nossa Senhora da Graça. Deve ter morrido criança.
- 4<sub>7</sub> **Vicente Ferrer Barruncho**, nascido em 17.7.1726, que segue.
- 4<sub>8</sub> **Maria**, nascida em 2.7.1728 (tem à margem e no texto *Dona Maria* por extenso) e baptizada em Lisboa (Socorro) em 10.7 (Livro B8, fls. 191v). Foi seu padrinho o Reverendo Padre Jerónimo Rodrigues de Carvalho. Deve também ter morrido criança.
- 4<sub>9</sub> **Teresa de Jesus**, nascida em 23.3.1730 e baptizada em Lisboa (Socorro) em 1.4 (Livro B9, fls. 48v), tendo sido seu padrinho Frei Mateus da Encarnação, religioso de Santo Agostinho. Morreu solteira na Quinta do Fiúza (Lisboa Ajuda fl. 41v) em 27.3.1760 e foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo.
- 4<sub>10</sub> Madre Sórora **Catarina Maria do Nascimento do Menino Jesus**, que nasceu em 25.12.1731 e foi baptizada em 5.1.1732, também na freguesia do

<sup>1</sup> ANTT, código de referência PT/TT/HSJ/A-D-C/018/0145/00018, Autos de Conta da Capela de José de Moura, 27.9.1766, Hospital de São José, escrivão Botelho, maço 145, n° 18, cx. 853.

<sup>2</sup> ANTT, Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações *de genere*, maço 309, proc. 12.

<sup>3</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 40, fl. 359v.

<sup>4</sup> ANTT, código de referência PT/TT/HSJ/A-D-C/018/0145/00018, Autos de Conta da Capela de José de Moura, 27.9.1766, Hospital de São José, escrivão Botelho, maço 145, n° 18, cx. 853.

Socorro de Lisboa (Livro B9, fls. 100). Foi padrinho seu irmão Joaquim Simões Barruncho. Foi freira professa no Convento de Santa Apolónia.

- 4<sub>11</sub> **Maria Isabel da Visitação Barruncho**, que é certamente a *D. Isabel* nascida em 4.7.1733 e baptizada em 5.9 em Lisboa Socorro (Livro B9, fls. 143v), tendo tido por padrinho seu irmão José Simões Barruncho. Consta do rol de confessados da Ajuda de 1758, depois entre 1764 e 1769, excepto em 1768, e nos da nova freguesia de Alcântara de 1775 a 1782.

Foi a única das filhas adultas de seus pais que lhes sobreviveu e que não seguiu a vida religiosa e foi herdeira de sua mãe e de seu irmão Francisco Xavier.

Parece também ter sido de todos os irmãos a última a morrer, o que viria a ocorrer em 26.3.1812, na Quinta do Fiúza. Foi sepultada a 27 na Igreja do Convento das Religiosas de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, em Lisboa.

Sendo solteira, fizera testamento em 28.10.1808 (RGT, livro 365, fls. 95), no qual nomeou sua universal herdeira D. Maria do Carmo de Brito Mendonça Vidal, a malograda mulher de seu sobrinho Manuel Joaquim Barruncho, de quem tivera oito filhos e que ficara viúva quatro anos antes, aos 35 anos de idade.

- 4<sub>12</sub> Madre **Antónia Joaquina dos Prazeres**, nascida em 8.6.1735 e baptizada em 18.6 em Lisboa Socorro (Livro B9, fls. 192), sendo padrinho seu irmão José Simões Barruncho.

Tal como sua irmã Catarina, foi também religiosa professa no Convento de Santa Apolónia.

4. **Vicente Ferrer Barruncho** (ou **Vicente Ferreira<sup>1</sup> Barruncho**). Nasceu em Lisboa em 17.7.1726 e foi baptizado na freguesia do Socorro em 27.7.1726 (B8, fls. 129v), sendo seu padrinho o Padre Mestre Doutor Frei Mateus da Encarnação, Religioso de Santo Agostinho.

No rol de confessados da Ajuda de 1758 aparece morador na já referida Travessa dos Fornos do Pão, mas *em casa separada da de seu pai<sup>2</sup>*. No último rol de Alcântara consultado (o de 1782) é ainda mencionado.

Em 1739 fez habilitações *de genere* com seus irmãos José, Manuel e Francisco Xavier<sup>3</sup>.

Em 10.10.1749 teve alvará do foro de CFCR<sup>4</sup> e em 5.8.1756 foi nomeado Moço da Câmara do número, com \$406 réis de moradia por mês e  $\frac{3}{4}$  de alqueire de cevada por dia<sup>5</sup>.

Vicente Ferrer Barruncho foi também Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, de

---

<sup>1</sup> Recebeu no baptismo o nome próprio de *Vicente Ferreira* e assim é referido nas mercês régias. É no entanto quase sempre referido por *Vicente Ferrer*.

<sup>2</sup> A Quinta do Fiúza foi sofrendo alterações ao longo do tempo e foram-lhe nomeadamente acrescentadas várias casas independentes onde viviam os vários membros da família (cf. monografia acima referida).

<sup>3</sup> ANTT, Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações *de genere*, maço 309, proc. 12.

<sup>4</sup> Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 40, fl. 359v.

<sup>5</sup> Mordomia da Casa Real, fl. 16.

que teve Carta de Padrão, Tença e Hábito em 21.9.1751<sup>1</sup>.

Em 18.5.1759 teve alvará do ofício de mercador do sal da cidade de Lisboa<sup>2</sup> e depois carta de Escrivão da Mesa Grande da Alfândega de Lisboa, cargo que fora já de seu pai e avô, por renúncia de seu irmão José Simões Barruncho<sup>3</sup> e que passou a seu filho em 15.7.1773<sup>4</sup>.

Em 3.7.1793 foi nomeado Servidor da Toalha, *em sua vida*, com 13\$250 réis de iguarias cada ano e 6\$000 réis de vestimenta<sup>5</sup>.

Em 10.2.1800 teve carta do ofício de Escrivão dos Contos da Provedoria da cidade de Coimbra, com a faculdade de nomear serventuário<sup>6</sup>, cargo esse de que já em 17.2.1797 tivera alvará para poder nomear o respectivo ofício em seu filho<sup>7</sup>. Vinha esse cargo de seu sogro, Manuel Teixeira da Costa, que o houvera recebido em 7.8.1729<sup>8</sup>.

Morreu em Alcântara em 20.4.1805, com testamento, e foi sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo. Após a sua morte foi feito inventário dos seus bens<sup>9</sup>, no qual ficamos a saber que, para além da Quinta dos Fornos, na qual existiam, nomeadamente, 62 livros, possuía carruagens, bestas e vários prédios urbanos e rústicos em Lisboa, Palmela e Santarém.

Na Chancelaria de D. Maria I existem uma *Carta da propriedade do ofício de Escrivão dos Contos da Provedoria da Cidade de Coimbra* de 10.2.1800 (Livro 62, fls. 155v) e uma *Carta para renunciar em seu filho Manuel Joaquim Barruncho* de 7.2.1797 (Livro 46, fls. 178).

Casou em Lisboa, na Ermida de N. Sra. do Pópulo do lugar de Alcântara, na freguesia de N. Sra. da Ajuda, em 3.10.1756 (Lv. C5, fls. 375v), com **Maria Leonor Antónia da Nazaré Teixeira**, sendo testemunhas deste casamento Filipe Simões Barruncho e Manuel Teixeira da Costa, pais dos contraentes.

Maria Leonor nasceu em Lisboa em 7.5.1731 e foi baptizada na freguesia da Ajuda em 23.5 (Lv. B5, fls. 46v). Foi seu padrinho o *Sereníssimo Príncipe Infante D. António*<sup>10</sup>, por seu procurador Aires de Saldanha e Albuquerque, e madrinha N. Sra. das Necessidades.

É citada nos róis de Alcântara já referidos e morreu em 25.11.1821, sendo também sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo.

Era Maria Leonor filha de Manuel Teixeira da Costa, Guarda-Mor da Relação, etc., nascido em Lisboa (bp. Santos 5.3.1702) e falecido depois de 3.10.1756, e de sua mulher, com quem casou na Ajuda em 6.10.1728, Paula Maurícia Leonor, nascida em Lisboa (S. Paulo)<sup>11</sup> e falecida antes de 3.10.1756, os quais foram moradores no mesmo lugar de Alcântara. Era neta paterna de Luís Teixeira da

<sup>1</sup> Cód. ref. PT/TT/RGM/D/0003/80677, Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 3, fl. 130.

<sup>2</sup> Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 10, fl. 486.

<sup>3</sup> Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 17, fl. 473.

<sup>4</sup> Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 10, fl. 486.

<sup>5</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 47 e 48; Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 22, fl. 214v.

<sup>6</sup> Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 29, fl. 274.

<sup>7</sup> Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 28, fl. 366v.

<sup>8</sup> Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 13, fl. 331v.

<sup>9</sup> ANTT, cód. ref. PT/TT/CCVC/A/003/2001512, Feitos Findos, Inventários *post mortem*, letra V, m. 15, nº 12.

<sup>10</sup> Irmão consanguíneo de El-Rei D. José, um dos *Meninos da Palhavã*.

<sup>11</sup> Não encontrei o assento de baptismo na TT.

Costa, nascido em Lisboa (Ajuda) e falecido depois de 6.10.1728 (filho de Gonçalo Teixeira e de Maria Rodrigues), e de sua mulher, com quem casou em Lisboa (Santos-o-Velho) em 17.5.1699, Rosa Maria de Aquina, nascida em Lisboa (Santos-o-Velho) e falecida depois de 6.10.1728 (filha de Manuel Lopes e Antónia João); neta materna de Manuel Rodrigues Ribeiro e de Helena Maria Rosa, falecidos antes de 6.10.1728.

D. Maria Leonor era sobrinha do poderoso valido de El-Rei D. José, o Sargento-Mor Pedro Teixeira, Cavaleiro da Casa Real, de quem herdou uma considerável fortuna.

Vicente Ferrer Barruncho e D. Maria Leonor Antónia da Nazaré Teixeira, que a certa altura terão passado a residir numa nova casa abaixo do Palácio do Fiúza, com entrada para a Rua Direita de Alcântara, com o seu próprio Oratório, tiveram os seguintes onze filhos:

5<sub>1</sub> **João Pedro Barruncho**, que segue.

5<sub>2</sub> **Mariana Rita Barruncho**, nascida em 12.2.1759 e baptizada na referida Ermida de N. Sra. do Pópulo em 10.3 (Livro B8 da Ajuda, fls. 235v), sendo seu padrinho Manuel Teixeira (certamente seu avô), que é dito *criado de Sua Majestade*.

Aparece nos róis da Ajuda de 1766 a 1769 e nos de Alcântara de 1775 a 1782.

Morreu solteira na freguesia de S. Pedro de Alcântara, onde era moradora, na Rua Direita de Alcântara, em 3.1.1814 e foi sepultada no mesmo dia na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo sita no Pátio do Fiúza.

5<sub>3</sub> O Padre **Francisco de Sales Barruncho**. Nasceu em 21.1.1761 e foi baptizado na mesma Ermida de N. Sra. do Pópulo a 7.2 (Livro B9 da Ajuda, fls. 106), sendo padrinho o Capitão Francisco Ferreira.

Aparece nos róis da Ajuda de 1767 a 1769 e nos de Alcântara de 1777 a 1782, ainda sem indicação de que era sacerdote.

Frequentou o Real Colégio de Mafra, para onde entrou com 10 anos em 24.10.1772<sup>1</sup>.

Em 15.11.1785 foi nomeado Escudeiro e Cavaleiro-Fidalgo, com \$750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia<sup>2</sup>.

Em 1787 encontramo-lo Cónego na Sé de Lisboa e em 6.7.1790, quando foi testemunha do casamento de seu irmão João Pedro, é referido como o *Rev. Cónego Francisco de Sales Barruncho Velasco*.

Em 22.10.1796 baptizou sua sobrinha Maria Brígida Barruncho van Praet, sendo nessa altura dito morador na Rua da Princesa. Em 14.12.1816 baptizou seu sobrinho-neto António Vidal Barruncho de Melo Freire da Silva e Alte. E em 7.6.1819 casou seu sobrinho João Vicente, na Ermida de Santo António da freguesia dos Santos Reis, sendo nessa altura ainda referido como o *Ill<sup>mo</sup> e R<sup>mo</sup> Francisco Salles Barruncho, Cónego da Basilica de Santa Maria*, e assim é também referido em 31.12.1822, no

---

<sup>1</sup> Júlio Ivo, *O Real Colégio de Mafra*, in *Revista de Arqueologia*, tomo 3.

<sup>2</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 13; Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv.19, fl. 285.

assento de casamento de outro sobrinho.

- 5<sub>4</sub> **Gertrudes**, nascida em 1.4.1762. Foi baptizada na mesma Ermida de N. Sra. do Pópulo em 19.4 (Livro B9 da Ajuda, fls. 212v), sendo seu padrinho Maurício Ferreira. Deve ter morrido criança, pois não aparece em nenhum dos róis de confessados consultados.
- 5<sub>5</sub> **António**, que foi baptizado na mesma Ermida de N. Sra. do Pópulo em 29.3.1763 (Livro B10 da Ajuda, fls. 24), tendo tido por padrinho o Reverendo Padre Frei Mateus da Encarnação. Deve ter morrido criança, pela mesma razão.
- 5<sub>6</sub> **Teresa Genoveva de Jesus (ou da Assunção) Barruncho**, nascida em 18.5.1764 e baptizada na mesma Ermida de N. Sra. do Pópulo em 31.5 (Livro B10 da Ajuda, fls. 112v), sendo padrinho seu tio José Simões Barruncho. É referida nos róis de Alcântara já mencionados.  
Teve em 7.10.1822 150\$000 réis de tença por mercê de El-Rei D. João VI<sup>1</sup>. Morreu solteira em Alcântara, na Rua do Livramento, nº 90, em 31.12.1828, e foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo. Fez testamento, no qual nomeia seu universal herdeiro e testamenteiro seu irmão Bernardino de Sena.
- 5<sub>7</sub> **Bernardino de Sena Barruncho**, que nasceu em 20.5.1766 e foi baptizado por seu tio Manuel Simões Barruncho na Ermida de N. Sra. do Pópulo em 8.6 (Lv B11 da Ajuda, fls. 1v). Foram seus padrinhos Maurício Ferreira, por seu procurador Francisco Xavier Barruncho, e Nossa Senhora do Carmo.  
É também mencionado nos róis de Alcântara.  
Em 15.11.1785 foi nomeado Escudeiro e Cavaleiro-Fidalgo, com \$750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia<sup>2</sup>.  
Teve habilitações *de genere* em 1787 e entrou para a Congregação do Oratório, sendo efectivamente mencionado no testamento de sua tia Maria Isabel da Visitação como o *Reverendo Bernardino Barruncho, da Congregação de S. Filipe de Nery*. Vivia ainda em 1834.
- 5<sub>8</sub> **Catarina Antónia Maria das Mercês Barruncho**. Nasceu em 8.6.1767 e foi baptizada em 18.6 (Livro B11 da Ajuda, fls. 76) na mesma *Ermida de N. Sra. do Pópulo do lugar de Alcântara* por seu tio, o Padre Manuel Simões Barruncho. Foram padrinhos outro seu tio, Francisco Xavier Barruncho, e N. Sra. das Mercês.  
Teve por alvará de 14.11.1799 tença de 200\$000 réis no Rendimento da Obra Pia<sup>3</sup>.  
Casou em Alcântara, no Oratório de seu pai, em 3.10.1790 com **Matias António de Sousa Lobato**, baptizado em Lisboa (Pena) e falecido antes

---

<sup>1</sup> Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv.17, fl. 18v.

<sup>2</sup> Mordomia da Casa Real, fl. 13; Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv.19, fl. 285.

<sup>3</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv.16, fl. 268v.

de 3.11.1793, viúvo de D. Maria Joana da Silva, filho de Luís António de Araújo, Guarda-Roupa de SM, e de D. Maria Luísa Antónia Raimunda. Eram moradores em Alcântara, *junto da ponte*, e foram pais de:

6<sub>1</sub> **João Matias de Sousa Lobato Barruncho** ou **João Matias Barruncho de Sousa Lobato**, nascido em Lisboa (S. Pedro em Alcântara) em 31.10.1793. Foi baptizado a 3.11 e foram seus padrinhos o Príncipe D. João (futuro D. João VI), por quem tocou o Conde de Aveiras, e a Princesa D. Carlota [Joaquina], por quem tocou D. Caetano de Noronha.

Em 20.5.1804 foi padrinho de baptismo de sua prima Isabel Emília de Brito Mendonça Vidal Barruncho.

Teve o foro de FCCR em 12.11.1812<sup>1</sup>, teve uma pensão em 12.1.1821<sup>2</sup>, teve carta de Moço da Câmara do Número em 16.4.1823<sup>3</sup> e foi feito Cavaleiro supranumerário da Ordem de Nossa Senhora da Conceição em 17.1.1825<sup>4</sup>.

Era morador em S. Crsitóvão e é referido como *o Illustríssimo João Mathias Barruncho de Souza Lobato* quando casou na Igreja da Ameixoeira (registado em Lisboa, S. Martinho) em 31.12.1822 com **Porfíria Bernarda Pereira de Miranda**. Foi celebrante seu tio, o Reverendo Francisco de Sales Barruncho, *Cónego da Basilica de Santa Maria*, e testemunhas o Illmo. Joaquim José de Sousa Lobato, Fidalgo da Casa de Sua Majestade e seu Guarda-Roupa, Comendador das Ordens de Cristo, Conceição e Torre-e-Espada, e o Illmo. Francisco António Maciel Monteiro, Comendador da Ordem de Cristo, Desembargador da Casa da Suplicação.

D. Porfíria Bernarda, que morava em S. Martinho quando se casou e que é sempre mencionada com *Dona*, nasceu em Lisboa (S. Paulo) em 16.2.1792 e foi baptizada em 26, sendo padrinho seu avô José da Cruz de Miranda, também de S. Paulo. Era filha de José Joaquim de Miranda e de sua mulher e prima co-irmã Dona Gertrudes Lúcia Pereira de Groot, naturais de Lisboa (S. Paulo) e aí recebidos em 12.5.1790<sup>5</sup>, no oratório privado de Hipólito José Pereira, pai da contraente; neta paterna de José da Cruz de Miranda e de D. Joaquina Rosa de S. José; neta materna de Hipólito José Pereira e de sua mulher D. Maria Catarina de Groot, naturais e moradores em S. Paulo.

E também, por certo, embora não tenhamos encontrado os respectivos baptismos e nos pareça escasso o período de tempo em que podem ter nascido:

---

<sup>1</sup> Mordomia da Casa Real, p. 66

<sup>2</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv.15, fl. 81.

<sup>3</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv.17, fl. 90.

<sup>4</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv.19, fl. 215.

<sup>5</sup> Testemunhas o pai, Hipólito José Pereira, e o irmão da contraente, Dâmaso Pereira, fregueses de S. Paulo.

- 6<sub>2</sub> **Joaquim Matias de Sousa Barruncho Lobato**, que foi feito Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa em 1824, segundo a respectiva lista publicada pela Geneall (nº 83).
- 6<sub>3</sub> **José Matias de Sousa Barruncho Lobato**, que foi feito Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa em 1825, segundo a respectiva lista publicada pela Geneall (nº 86).
- 5<sub>9</sub> **Genoveva**, nascida em 14.10.1768 e baptizada na mesma Ermida de N. Sra. do Pópulo em 6.11.1768 (Lv. B11 da Ajuda, fl. 140v), tendo sido seu padrinho Manuel António Teixeira da Costa, morador na Ajuda, como aliás todos os outros intervenientes na cerimónia de baptismo. Deve também ter morrido criança.
- 5<sub>10</sub> **Manuel Joaquim Barruncho**. Foi baptizado na freguesia de Alcântara de Lisboa em 9.6.1771 (Lv. B4, fl. 53v) e teve por padrinho seu tio Manuel Simões Barruncho, mencionado como Teseoureiro-Mor da Real Colegiada de Ourém. É referido pela primeira vez (sendo menor) no rol dos confessados de S. Pedro de Alcântara em 1779.  
Teve em 15.11.1785 alvará de Cavaleiro-Fidalgo, com \$750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia<sup>1</sup>.  
Foi Moço da Câmara do Príncipe D. João (depois D. João VI), tendo em 6.6.1800 sido nomeado Moço da Câmara do número, com \$406 réis de moradia por mês,  $\frac{3}{4}$  de alqueire de cevada por dia e 8\$000 réis de mercê e vestiaria cada ano<sup>2</sup>.  
Morreu no entanto novo, aos 33 anos, ainda em vida de seus pais, na Quinta do Fiúza em 21.9.1804 e foi sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo da referida quinta.  
Casou em Lisboa, na Ermida de N. Sra. dos Prazeres, na freguesia de S. Pedro em Alcântara, onde ambos eram moradores, em 31.3.1792, com **Maria do Carmo Rebelo de Vasconcelos de Brito Mendonça Vidal**, sendo testemunhas do casamento os pais de ambos os contraentes, José António Rebelo de Vasconcelos e Vicente Ferrer Barruncho, e o irmão primogénito do noivo, João Pedro Barruncho.  
D. Maria do Carmo nascera em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, onde foi baptizada em 21.12.1768, e era filha de José António de Brito Pereira Rebelo de Vasconcelos, Guarda-Roupa do Infante D. Manuel, e de Catarina Ricarda de Melo e Valadares (que casaram em S. Vicente de Fora em 21.5.1768); neta paterna de Lourenço de Brito Pereira, FCCR, também Guarda-Roupa do Infante D. Manuel, e descendente dos Britos Pereiras, dos chamados Pereiras de Vila Viçosa, em cuja prole se conta S. João de Brito<sup>3</sup>, e de sua mulher Josefa Arcângela de Castelo Branco; neta materna de Luís António Álvares e de Caetana Umbelina de Melo.  
Pela morte prematura de seu marido, D. Maria do Carmo encontrou-se

<sup>1</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 13; Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 19, fl. 285.

<sup>2</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 107v.

<sup>3</sup> Desta família se ocupa Frederico Gavazzo Perry Vidal na sua obra *O Beato João de Brito* já referida.

viúva aos 35 anos, com seis dos seus oito filhos vivos, ficando a viver na Quinta do Fiúza, certamente na companhia da tia solteira de seu marido, D. Maria Isabel, que uns anos depois a deixaria por sua universal herdeira.

Morreu, com testamento, na Rua do Sacramento, 29, também na freguesia de S. Pedro em Alcântara, em 2.2.1842.

Manuel Joaquim Barruncho e D. Maria do Carmo, que logo após o seu casamento ficaram também moradores em casas separadas da principal na Quinta do Fiúza, tiveram os seguintes oito filhos:

- 6<sub>1</sub> **Maria Catarina de Brito Mendonça Vidal Barruncho**, que nasceu na Quinta de Alcântara em 3.5.1793 e foi baptizada no Oratório das casas de residência de seu avô Vicente Ferrer Barruncho na Rua Direita de Alcântara a 13 por seu tio o Rev. Cónego Francisco de Sales Brruncho, sendo padrinho o dito avô.  
Casou em Alcântara em 30.10.1815 com **Luís Garcez de Sousa Melo Freire d'Alte**, Moço Fidalgo da CR, Tenente-Coronel de Milícias em Torres Vedras, natural da Azueira, Mafra, filho de António Romão de Sousa Freire de Alte, MFCR, Guarda-Mor das Naus da Índia, e de sua mulher Maria Francisca de Menezes e Melo. CG conhecida.
- 6<sub>2</sub> **José António**, nascido em 23.7.1794 e logo baptizado por necessidade e que recebeu os Santos Óleos em Alcântara a 14.9. Morreu com onze anos na Quinta do Fiúza em 4.10.1805 e foi sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo.
- 6<sub>3</sub> **Vicente**, gémeo do anterior, nascido no mesmo dia 23.7.1794 e também baptizado em casa. Recebeu igualmente os Santos Óleos a 14.9 e morreu também com 11 anos, poucos dias depois de seu irmão, em 17.10.1805, sendo também sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo.
- 6<sub>4</sub> **Maria Leonor**, baptizada em Alcântara em 24.9.1795, sendo padrinho seu tio João Pedro Barruncho. Morreu com menos de dois anos na Quinta do Fiúza em 17.7.1797 e foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo da referida quinta.
- 6<sub>5</sub> **Catarina Gertrudes de Brito Mendonça Vidal Barruncho**, nascida em Lisboa, sendo baptizada em Alcântara em 31.8.1797. Foi padrinho seu tio o Cónego Francisco de Sales Barruncho.  
Morreu em Lisboa (Sta. Isabel) em 23.5.1852.  
Casou na já referida Capela de Nossa Senhora do Pópulo em 4.6.1814 com o Capitão de Cavalaria **José Joaquim da Silva e Vasconcelos**, natural da freguesia de S. João Baptista da vila de Moura, filho de Joaquim da Silva e Vasconcelos e de Ana Gertrudes Rosa.  
Tiveram os oito filhos seguintes:
  - 7<sub>1</sub> **José Maria Barruncho da Silva e Vasconcelos**, baptizado em Lisboa (Alcântara) em 1.3.1817.

Morava em 1853 na Rua da Estrela, nº 11, freguesia de Sta. Isabel, quando foi testemunha do casamento de seu irmão João Carlos.

- 7<sub>2</sub> **Maria**, baptizada em Lisboa (Alcântara) em 27.5.1818.
- 7<sub>3</sub> **António Maria Barruncho da Silva e Vasconcelos**, que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 1822 e faleceu em 27.11.1884, segundo o *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre* (p. 235). Parece ter seguido a carreira das armas, pois existem vários documentos a ele respeitantes no AHM, que há que consultar.  
Era solteiro e Alferes do Batalhão Naval e morador na freguesia de Santos de Lisboa quando aí casou, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, em 2.5.1849, com **Ana Brígida Ramos Valadim**, nascida em Lisboa (Santos) e falecida em 1920, filha de Tomás Henriques Valadim e de D. Josefa Tomásia Pires.  
Pais de, pelo menos:
- 8<sub>1</sub> **Alfredo Augusto Valadim da Silva e Vasconcelos**, que era solteiro e Sargento Aspirante de Caçadores Cinco em 1877 quando foi testemunha do casamento de sua irmã Josefina Adelaide Augusta.
- 8<sub>2</sub> **Josefina Adelaide Augusta Valadim Barruncho da Silva e Vasconcelos**, nascida em Lisboa (Lapa) por volta de 1850. Era solteira e moradora na Travessa da Água da Flor, nº 49, na freguesia da Encarnação, quando aí casou em 11.1.1877 (C24, fl. 92v) com **João Ferreira da Silva**, facultativo veterinário do Parque do Batalhão de Engenharia, também nascido por volta de 1850, na freguesia de Sta. Isabel, e na altura morador na de S. Sebastião da Pedreira, na Rua do Sacramento, nº 35, filho de José Ferreira da Silva e de sua mulher D. Leonor José Calisto. Foram testemunhas do casamento o Marquês de Fronteira, viúvo, General de Divisão, Juiz da Irmandade do Santíssimo da freguesia da Encarnação e morador em S. Domingos de Benfica, e Alfredo Valadim de Vasconcelos, solteiro, Sargento Aspirante de Caçadores Cinco, irmão da nubente.
- 7<sub>4</sub> **João Carlos Barruncho da Silva e Vasconcelos**, nascido em Lisboa (Alcântara) em 27.4.1825. Foi baptizado na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo a 19.5 e foram seus padrinhos o Desembargador do Paço João de Matos e Vasconcelos Barbosa de Magalhães, morador na Calçada dos Paulistas, freguesia de Sta. Catarina, e Nossa Senhora da Conceição.  
É mencionado como sendo empregado público e morador na Rua Formosa, nº 34, no acto de casamento de sua filha Júlia, de que

foi testemunha.

Era solteiro e morador em Santa Isabel quando casou na Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Lisboa em 4.5.1853 com **Júlia Hedwiges Pires**, também solteira, natural da Conceição Nova e moradora nas Mercês, filha do Comendador Henrique José Pires e de D. Sebastiana Maria<sup>1</sup>. Foram testemunhas deste casamento José Isidoro Guedes, casado, morador na R. de S. José, nº 199, e José Maria Barruncho da Silva e Vasconcelos, irmão da contraente, morador na Rua da Estrela, nº 11, freguesia de Sta. Isabel.

D. Júlia Pires e seu marido Barruncho tiveram em 17.11.1858 alvará para subrogarem a herdade denominada Pedra da Missa pertencente ao seu dote na freguesia de N. Sra. dos Mártires da vila de Arraiolos, por inscrições de 600\$000 réis<sup>2</sup>.

Foram moradores na Calçada dos Caetanos, nº 10, na freguesia das Mercês, e tiveram pelo menos as seguintes filhas:

8<sub>1</sub> **Sofia Pires Barruncho e Vasconcelos**, que tocou por Nossa Senhora no baptismo de sua irmã Júlia em 25.8.1860.

8<sub>2</sub> **Maria Catarina Pires Barruncho**, nascida em 17.6.1857 e baptizada em Lisboa (Mercês) a 1.7, sendo seus padrinhos seu primo António de Sousa Melo Rebelo d'Alte, morador na Quinta do Arneiro, freguesia de S. Pedro dos Grilhões da Azueira, e Nossa Senhora.

Morreu em S. Sebastião da Pedreira em 22.4.1927.

Era moradora na Rua Formosa nº 34 quando casou em Lisboa (Mercês) em 15.2.1879 com **Albino Augusto de Sousa Pimentel**, também solteiro, redactor do Diário de Notícias e morador na Rua do Livramento nº 5, sendo testemunhas do casamento o Illmo. e Exmo. Senhor José Eduardo Coelho, também redactor do Diário de Notícias, casado, morador na Rua dos Cardais de Jesus, nº 35, e o Exmo. Sr. Dr. Marcelino [Augusto] Craveiro da Silva, viuvo, médico director do Hospital de Rilhafoles. Albino Pimentel nasceu e foi baptizado em S. Pedro em Alcântara em 1849 e era filho de António Augusto de Sousa Pimentel, natural do Porto, e de Antónia Augusta de Cerqueira, natural de Bragança.

Foram pais de, pelo menos:

9. **Júlia Barruncho de Vasconcelos de Sousa Pimentel**, falecida em 8.12.1936.

---

<sup>1</sup> D. Júlia Hedwiges Pires era irmã de Emídio Xavier Pires, de Guilhermina Pires, de Emília Pires (casada com Armand Duprat) e de Eduardo José Pires (cf. processo de que, com sua mãe, foram autores em 1873, sendo réu o Duque de Loulé, ANTT, cód. ref. PT/TT/TCPI/C/010/50/33, Tribunal do Comércio, maço 50, nº 33, cx. 50).

<sup>2</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.12, fl. 243.

Casou com **Jacinto de Sousa de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt**, filho dos 2<sup>os</sup> Viscondes das Nogueiras. CG.

- 8<sub>3</sub> **Júlia Pires Barruncho e Vasconcelos** que nasceu em Lisboa (Mercês) em 6.8.1860<sup>1</sup> e aí foi batizada a 25, sendo seus padrinhos Emídio Xavier Pires, tio materno, morador na Calçada do Sacramento, e Nossa Senhora da Conceição, por quem tocou D. Sofia Pires Barruncho de Vasconcelos, irmã da batizada.

Casou na Sacristia da Igreja das Mercês de Lisboa, com dispensa de disparidade de culto, em 18.8.1883 com **Willem ten Broek**, Cônsul dos Países Baixos na Madeira, sendo testemunhas o pai da nubente, morador na Rua Formosa, n<sup>o</sup> 34, e o Dr. Marcelino Augusto Craveiro da Silva, médico, morador no Pátio de Rilhafoles. Willem ten Broek nascera em Amesterdão em 1855 e era filho de Arie ten Broek, natural de Amerongen e residente em Hilversum, e de Helene Bessem, natural de Deventer.

Foram pais de, pelo menos:

9. **Arie**, nascido no Funchal em 22.9.1884 e batizado<sup>2</sup> na Igreja Paroquial de Santa Luzia em 10.12. Foram seus padrinhos de baptismo João Sauvaire da Câmara e Vasconcelos e sua sogra, a Viscondessa das Nogueiras, D. Matilde Isabel de Vasconcelos.

- 7<sub>5</sub> **Maria das Dores de Brito da Silva e Vasconcelos**, nascida em 10.2.1828 e batizada em Lisboa (Alcântara) a 17. Foram seus padrinhos Frei José de Nossa Senhora das Dores Velez, Comissário Geral da Ordem de S. João de Deus, e Nossa Senhora das Dores.

- 7<sub>6</sub> **Maria do Carmo Barruncho da Silva e Vasconcelos**, nascida em 14.4.1831 e batizada em Lisboa (Alcântara) a 21, sendo padrinhos José Maria Barruncho da Silva e Vasconcelos e Nossa Senhora das Dores. Morreu em 1868.

Casou na Paroquial de S. Pedro em Alcântara em 11.6.1842 com **Filipe Teodoro Pinto Furtado**, natural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com quem residiu na Rua do Assento e de quem teve pelo menos uma filha:

8. **Maria**, batizada na Igreja de S. Pedro em Alcântara em 11.9.1845.

---

<sup>1</sup> No *Diário Ilustrado* de Lisboa de 6.8.1873, na coluna *High-Life*, vem a notícia de que *É hoje o aniversario natalicio da exm<sup>a</sup> sr<sup>a</sup> D. Julia Pires Barruncho de Vasconcelos, filha do nosso amigo o sr. João Carlos Barruncho de Vasconcellos.*

<sup>2</sup> AD Funchal, Lv. 1490, fl. 62 v.

- 7<sub>7</sub> **Maria da Piedade Barruncho da Silva e Vasconcelos**
- 7<sub>8</sub> **Gertrudes do Livramento de Brito Mendonça Vidal Barruncho**
- 6<sub>6</sub> **Gertrudes**, baptizada em Lisboa (Alcântara) em 8.8.1799. Foi seu padrinho Francisco Xavier Barruncho.
- 6<sub>7</sub> **Francisca Inês**, cujo baptismo não encontramos mas que nasceu por certo entre 1801 e 1803 e morreu menor na Quinta do Fiúza, em Alcântara, em 18.11.1803, sendo sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Pópulo da referida quinta.
- 6<sub>8</sub> **Isabel Emília de Brito Mendonça Vidal Barruncho**, nascida em 14.5.1804. Foi baptizada no Oratório das casas de seu avô a 20 e foram seus padrinhos seu primo João Matias Barruncho Lobato e Nossa Senhora do Pópulo.  
Era solteira e residente na Travessa do Pátio do Fiúza quando casou na Capela de Nossa Senhora do Pópulo em 10.7.1830 com **Vicente António de Azevedo**, FCCR, do Conselho de SM, Físico-Mor da Armada e Médico da Câmara Real, natural de Lisboa (Ajuda), viúvo de D. Bonifácia Bord... e filho de Matias António de Azevedo, natural de Leiria. Foram testemunhas do casamento João Henrique de Azevedo, Oficial do Registo no Concelho da Fazenda, e o Capitão José Joaquim da Silva e Vasconcelos.  
Viviam em 1837 em Pinheiro de Loures e foram pais de:
- 7<sub>1</sub> **Matias**, nascido em Lisboa (Alcântara) em 4.7.1831. Foi baptizado no Oratório de casa de seu pai a 4.8 e foi seu padrinho El-Rei D. Miguel I, por procuração ao Exmo. João da Cunha, e madrinha Nossa Senhora.
- 7<sub>2</sub> **Maria da Soledade Barruncho de Azevedo**, nascida em Odivelas por volta de 1836 e falecida em Lisboa (Sta. Isabel) em 3.12.1919. Em 1901 houvera sido contemplada com um legado no testamento de seu primo João Pedro Salgado van Praet Ferreira Barruncho, o último morgado.
- 7<sub>3</sub> **Manuel Joaquim Barruncho de Azevedo**, nascido em Loures (Sta. Maria) em 25.3.1837. Foi baptizado a 3.4 e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Ferreira, morador na freguesia da Madalena de Lisboa, e Nossa Senhora das Dores. Morreu em 13.3.1882. Foi aluno do Real Colégio Militar e Major de Infantaria. Há que consultar o seu processo no AHM.  
Casou com **Libânia Maria do Carmo**, de quem teve um filho:
8. **Tomás Júlio de Campos Azevedo**

5<sup>11</sup> **Ana Isabel Barruncho**, mencionada nos róis de confessados de Alcântara de 1780 a 82. Foi baptizada, como seus irmãos, na Ermida de casa dos seus pais, em 17.7.1772, e teve por padrinhos o Beneficiado João Gualberto Teixeira e o Beneficiado António de Almeida, tocando este *com reliquia da Gloriosa Santa Anna*. Morreu solteira.

5. **João Pedro Barruncho**, CFCR, Estribeiro-Mor da Imperatriz, etc.  
Nasceu, provavelmente na Quinta do Fiúza, em 3.9.1757, tendo sido baptizado na Ermida de N. Sra. do Pópulo em 11.9 (Lv. B8 da Ajuda, fls. 105) por seu tio o Rev. Padre Manuel Simões Barruncho. Foi padrinho seu avô paterno Filipe Simões Barruncho.  
Começa a aparecer nos róis de confessados da Ajuda em 1765 e segue até 1769 e nos de Alcântara até 1782 (último consultado).  
Em 16.1.1771 teve alvará de Moço da Câmara do número, com \$406 réis de moradia por mês e  $\frac{3}{4}$  de alqueire de cevada por dia<sup>1</sup>.  
Em 29.10.1779 recebeu o hábito de Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo com 12\$000 reis de tença *assentados em um dos Almoxarifados do Reino*<sup>2</sup>.  
Em 15.11.1785 foi nomeado Escudeiro e Cavaleiro-Fidalgo, com \$750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia<sup>3</sup>.  
João Pedro Barruncho foi administrador do morgadio instituído por sua avó D. Catarina da Encarnação, ao qual quis anexar outros bens, que no entanto só o seriam em 4.4.1826<sup>4</sup>, já depois da sua morte.  
Era também administrador de uma Capela instituída na Vila da Golegã por Estêvão Vassalo<sup>5</sup> e teve, para além do de Escrivão da Mesa Grande da Alfândega da Cidade de Lisboa<sup>6</sup> herdado de seus maiores, os cargos de Estribeiro-Mor da Imperatriz, que já referi, e o de Recebedor dos Reais Direitos do Sal da Cidade de Lisboa<sup>7</sup>.  
No ANTT existe ainda uma Certidão Negativa (que não sabemos por enquanto a que respeita) datada de 22.10.1813<sup>8</sup>.  
Existem também no AHM dois documentos a ele referentes, que há que consultar.  
João Pedro Barruncho morreu na freguesia do Socorro, onde era morador, em 8.1.1818, mas o seu corpo foi trazido à sepultura para a Ermida de Nossa Senhora do Pópulo, sede do seu morgado.  
Casara em Lisboa, na referida Ermida de N. Sra. do Pópulo, em 6.7.1790 (Lv. C5 de Alcântara, fls. 122), com **Efigénia Rosa Salgado van Praet**. Foram testemunhas deste casamento o Rev. Cônego Francisco de Sales Barruncho Velasco, irmão do noivo, o Rev. Joaquim Xavier Barruncho, seu tio, e Vicente

<sup>1</sup> Mordomia da Casa Real, fl. 22; Registo Geral de Mercês, D. José I, liv. 24, fl. 150.

<sup>2</sup> Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 7, fl. 340. Aparece mencionado com esta distinção nomeadamente no assento de baptismo de seu filho José, em 19.11.1800.

<sup>3</sup> Mordomia da Casa Real, fl. 13.

<sup>4</sup> Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv. 22, fl. 32.

<sup>5</sup> Alvará de 18.7.1788, Registo Geral de Mercês, D. Maria I, liv. 7(2), fl. 335v.

<sup>6</sup> Alvará de 20.??1807.

<sup>7</sup> Alvará de 7.1.1806.

<sup>8</sup> Registo Geral de Mercês, Registo de Certidões Negativas, liv. 1 (nº de ordem 419), fl. 185v.

Ferrer Barruncho, seu pai. Foi procurador da contraente Francisco Xavier Barruncho, também tio do noivo.

Foi por este casamento que a Quinta do Barruncho veio a pertencer a esta família, conforme digo acima.

D. Efigénia Rosa nasceu em Lisboa em 21.9.1773 (bp. na Pena em 10.10) e era filha de António Manuel Salgado van Praet, Cadete no Regimento de Infantaria da Corte, e de sua mulher Mariana Tomásia Felizarda da Fonseca Varela da Bandeira de Oliveira da Mata, como digo em *Van Praet* e em *Bandeiras, de Lisboa*.

Morava D. Efigénia Rosa quando casou na freguesia de N. Sra. da Conceição de Lisboa e vivia ainda em Julho de 1826.

João Pedro Barruncho e D. Efigénia Rosa Salgado van Praet foram longos anos moradores na Rua Nova da Princesa, na freguesia de S. Nicolau de Lisboa, e tiveram os seguintes onze filhos:

6<sub>1</sub> **João Vicente Barruncho.** Nasceu em Lisboa em 15.4.1791 e foi baptizado em Santos-o-Velho a 27 por seu tio o Rev. Francisco de Sales Barruncho, Cônego da Sé, sendo padrinho o avô, Vicente Ferrer Barruncho, Moço da Câmara de SM, morador em S. Pedro em Alcântara.

João Vicente foi procurador da madrinha no acto de baptismo de sua irmã Efigénia em 1803 e testemunha do casamento de sua irmã Maria Brígida em 6.11.1818, altura em que é dito morador em S. Tomé.

Em 16.10.1821 foi nomeado Moço da Câmara do número, com \$406 réis de moradia por mês e  $\frac{3}{4}$  de alqueire de cevada por dia<sup>1</sup>.

Foi o herdeiro dos morgadios de seu pai, aos quais teve permissão para anexar em 4.4.1826 os bens que aquele havia ordenado<sup>2</sup>, e do ofício de Escrivão da Mesa Grande da Alfândega de Lisboa<sup>3</sup>, cargo que no entanto lhe seria retirado em 18.6.1834 após o estabelecimento da monarquia liberal. Morreu pouco depois na Madalena, em 11.5.1836, *sem receber os sacramentos por não dar tempo sua morte repentina* e foi sepultado no Cemitério dos Prazeres, *onde tem túmulo próprio*. Não fez testamento.

Residia com sua mãe na freguesia de S. Tomé de Lisboa quando casou, em 7.6.1819, na Ermida de Santo António da freguesia dos Santos Reis (registado em Lisboa, Madalena, Lv. 3C, fls. 3v), com **Lina Rosa Ferreira**. Foi celebrante seu tio, dito *o Ill<sup>mo</sup> e R<sup>mo</sup> Francisco Salles Barruncho, Cônego da Basílica de Santa Maria*, e foram testemunhas Manuel António da Fonseca e Gouveia, Desembargador do Paço, morador na freguesia dos Anjos, e João Ferreira Prego, morador na da Madalena. Este casamento foi precedido por um contrato celebrado em 25.5 em casa da mãe da noiva, ao Largo do Caldas, no qual a dita noiva é dotada com a soma de 24 contos de réis (que equivaleriam hoje em dia a cerca de 600.000€).

Lina Rosa Ferreira nasceu em 23.9.1791 e foi baptizada na *Freguezia da Basílica de Sta. Maria* (Sé) em 16.10. Vivia na da Madalena por altura do seu casamento e era irmã de Joaquim Pedro Ferreira, FCR, CC, Fiscal do

---

<sup>1</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 175/176.

<sup>2</sup> Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv. 22, fl. 32.

<sup>3</sup> Carta de 18.6.1834, Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv.1, fls. 68v/69.

Lazareto de Lisboa, etc., ambos filhos de José Gomes Ferreira, natural de Santa Comba Dão, e de D. Francisca Rosa Baptista Benedita de Borja, baptizada em Lisboa (S. Paulo), onde foram recebidos; neta paterna de Manuel Duarte e de Antónia de S. Bernardo Ferreira; neta materna de João Fernandes Prego e de Ana Baptista.

Morreu em Lisboa (Sacramento) em 26.2.1852, na Travessa do Sacramento, nº 5, onde residia, e foi também sepultada no Cemitério dos Prazeres.

João Vicente Barruncho e D. Lina Rosa Ferreira<sup>1</sup>, que ficaram a viver depois de casados numa casa na Rua da Madalena arrendada a Joaquim Pedro Ferreira, tio de D. Lina, tiveram cinco filhos, todos mortos solteiros e sem geração, a saber:

- 7<sub>1</sub> **Maria do Sacramento Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 24.3.1825. Foi baptizada na Madalena, *sub conditione*, a 2.4 como *Maria da Conceição* e foram seus padrinhos João Ferreira Prego, tio da baptizada, morador na Madalena, e Nossa Senhora. O nome de Maria da Conceição seria no entanto usado por sua irmã seguinte. Morreu solteira ainda em vida de sua mãe, por volta de 1848.
- 7<sub>2</sub> **Maria da Conceição Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 7.3.1826. Foi baptizada na Madalena a 17 apenas como *Maria*, e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Ferreira, tio da baptizada, morador na Madalena, e Nossa Senhora da Conceição. Foi emancipada por sua mãe pouco antes da sua morte e morreu solteira em Lisboa (Mártires), na Travessa da Parreirinha, nº 5, onde residia com sua irmã Maria das Dores, em 26.1.1875. Foi sepultada no Cemitério dos Prazeres, no jazigo nº 1011.
- 7<sub>3</sub> **Maria do Carmo Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 4.3.1828. Foi baptizada na Madalena a 11 e foram seus padrinhos Francisco de Sales Barruncho, morador na freguesia de S. José, e Nossa Senhora da Conceição da Rocha. Foi emancipada por sua mãe pouco antes da sua morte e morreu solteira na Estrada do Arco do Cego, nº 22, na freguesia de Arroios, para onde fora *tomar ares*, em 31.8.1873. Era ao tempo moradora com suas irmãs no Largo do Pelourinho, nº 30, na freguesia de S. Julião, e foi também sepultada no Cemitério dos Prazeres, em jazigo particular.
- 7<sub>4</sub> **João Pedro Salgado van Praet Ferreira Barruncho**, que nasceu em Lisboa em 17.4.1829. Foi baptizado na *Real e Parochial Igreja de Sta. Maria Magdalena* em 24.4 e foram seus padrinhos António Gomes Ferreira e Nossa Senhora.  
Herdeiro de seu pai aos sete anos de idade, foi o último morgado desta família, tendo sua mãe administrado os bens até aos seus 20 anos, altura em que procedeu à sua emancipação. Mas, por não ter

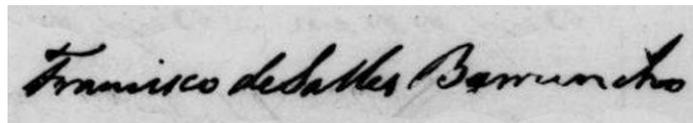
---

<sup>1</sup> São referidos por Felgueiras Gayo, Título *Salgados*, §1, nº 8.

procedido aos registos necessários à manutenção do morgadio após a aprovação da lei de 30.6.1860, que restringia os vínculos apenas aos que rendiam mais de 400 mil réis, acabaria por pedir a sua anulação, o que lhe permitiu vender grande parte dos bens.

Morreu solteiro e sem descendência no Palácio do Fiúza em 13.9.1901, tendo feito previamente o seu testamento dias antes. Deixou um legado a sua prima D. Maria da Soledade de Azevedo Barruncho nº 7<sub>2</sub> acima, porventura a única pessoa da família Barruncho com quem manteria relações, e foram seus herdeiros seu primo co-irmão materno Augusto Correia Godinho Ferreira da Costa, 1º visconde de Rio Sado, e um seu amigo, António Valentim de Figueiredo Cabral de Quadros, os quais que venderiam o Palácio do Fiúza a Jacinto Gonçalves, o dono dos célebres *carros do Jacintho*<sup>1</sup>, que já antes houvera comprado a João Pedro Barruncho a parte agrícola da quinta, onde instalou as cocheiras e armazéns das suas carroças e galeras e respectivas parelhas. Os campos de cultivo viriam a ser mais tarde urbanizados, sendo o bairro ainda hoje conhecido por *Bairro da Quinta do Jacinto*.

- 7<sub>5</sub> **Maria das Dores Ferreira Barruncho**, nascida em Lisboa em 9.4.1831. Foi baptizada na Madalena a 16 e foram seus padrinhos Joaquim Pedro Ferreira, tio da baptizada, morador na Madalena, e Nossa Senhora. Foi emancipada por sua mãe pouco antes da sua morte e morreu solteira em Lisboa (S. José) em 24.3.1893, na Avenida da Liberdade, nº 39, para onde fora residir com seu irmão João Pedro. Foi também sepultada em jazigo no Cemitério dos Prazeres.
- 6<sub>2</sub> **Francisco de Sales Barruncho**, nascido em 31.10.1793 e baptizado a 7.11 (Lv. B3, fl. 302) na Igreja de N. Sra. da Vitória, *onde ao presente se acha a Paróquia de S. Nicolau de Lisboa*, pelo cura da dita paróquia e certamente parente da família o Padre José Galvão. Foi seu padrinho o Padre Frei António da Mata (certamente também parente), *Religioso da Santíssima Trindade*.



Foi Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de N. Sra. da Conceição de Vila Viçosa.

Em 10.2.1830 é dito *residente em Lisboa*, quando foi testemunha com seu irmão Henrique Eduardo Barruncho de um casamento em Loures, na Quinta do van Praet, e morreu antes de Julho de 1831.

Em 17.4.1857 foi nomeado Guarda-Roupa da Real Câmara *sem vencimento*

---

<sup>1</sup> Foram carros de transporte público pintados de amarelo e vermelho puxados a muare inaugurados em 1886 nas carreiras entre Alcântara, Rossio, Belém e o Intendente e que tiveram uma enorme popularidade. Seriam substituídos alguns anos depois pelo *americano*.

*algum*<sup>1</sup>, cargo que passou em 1860 a seu irmão Vicente Ferrer.

É por certo ele o Francisco de Sales Barruncho que era segundo-tenente em 1.12.1819, altura em que se encontrava em Montevidéu e que foi nomeado para levar uns ofícios à corte do Rio de Janeiro<sup>2</sup> e é também por certo dele um *Requerimento* de 1826 existente no Arquivo Histórico Ultramarino<sup>3</sup>.

E no ANTT existe uma Certidão Negativa que lhe foi passada em 21.7.1823<sup>4</sup>.

Casou em Lisboa (S. José), na Igreja do Convento de S. Francisco de Paula, em 19.8.1824 (Lv. 15-C, fls. 29v) com **Maria Gertrudes de Seixas**, sendo testemunhas deste casamento o Coronel de Cavalaria António Joaquim Bandeira e João Vicente Barruncho, irmão do noivo. D. Maria Gertrudes de Seixas, que nascera em Lisboa (Conceição) em 25.12.1779 (bp. 16.1.1780), era viúva do Desembargador José Joaquim Borges da Silva (falecido na freguesia dos Anjos em 21.6.1821, com quem casara em S. José em 1.3.1802), e filha de Joaquim António Lourenço de Seixas (irmão do Rev<sup>o</sup> Comissário Pedro Lourenço de Seixas, Desembargador da Relação e Juiz dos Resíduos) e de sua mulher Gertrudes Balbina de Santa Joana.

Francisco de Sales Barruncho era viúvo em 5.3.1859 e não parece ter tido geração.

- 6<sub>3</sub> **António Manuel Barruncho**, Oficial do Exército, nascido em Lisboa em 5.1.1795 e baptizado na mesma Igreja da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau) em 5.2.1795 pelo mesmo Rev. Padre José Galvão, dito então *Tesoureiro desta Igreja*. Foi seu padrinho Manuel Joaquim Barruncho, morador em Alcântara. Faleceu em 24.5.1843.

Entrou para o Colégio Militar em 1807<sup>5</sup> e há que consultar o seu processo no AHM.

Foi padrinho de casamento de sua irmã Maria Brígida em 6.11.1818, altura em que é dito Alfêres e morador em S. Tomé.

Em 22.7.1826, sendo Tenente de Infantaria do Regimento n<sup>o</sup> 7 da Madeira, casa-se<sup>6</sup> no Funchal, na Capela de S. Paulo, sendo celebrante o Vigário da Colegiada de S. Pedro, com **Emília Carolina Smith**, natural do Funchal (Santo António), filha de John Colson Smith, negociante inglês de vinhos<sup>7</sup>, e de sua mulher Joana Smith da Fonseca. Foram testemunhas do casamento o Tenente-Quartel-Mestre do Regimento, Florêncio José dos Santos, e Nicolau Maria Passalaqua.

<sup>1</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 94v.

<sup>2</sup> Cf. ofício do chefe de esquadra e comandante [das forças navais do Rio da Prata], Rodrigo José Ferreira Lobo, ao [Secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Conde dos Arcos, [D. Marcos de Noronha e Brito], sobre ter nomeado o segundo-tenente Francisco de Sales Barruncho para ir à corte do Rio de Janeiro levar os ofícios do [Capitão-General de Montevidéu], Barão de Laguna, [Carlos Frederico Lecor] (AHU-Montevidéu, cx. 2, doc. 3, ref. AHU CU 065, Cx. 2, D. 105, in *Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos Referentes a Montevidéu existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa*).

<sup>3</sup> Cota AHU ACL SEMU 02, Cx. 27, D. 67.

<sup>4</sup> Registo Geral de Mercês, Registo de Certidões Negativas, liv. 1 (n<sup>o</sup> de ordem 419), fl. 287.

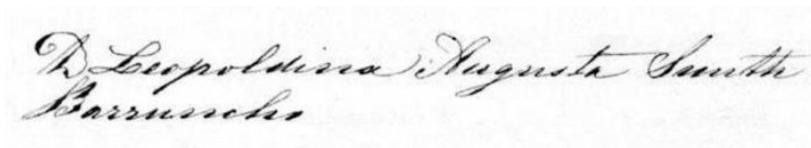
<sup>5</sup> *Raízes e Memórias* n<sup>o</sup> 15, onde, certamente por lapso, é dito filho de José Pedro Barruncho.

<sup>6</sup> AD Funchal, Lv. 129, fl. 70.

<sup>7</sup> Cf. *Phelps, Percursos de uma Família Britânica na Madeira de Oitocentos*, por Cláudia Faria Gouveia, Funchal, 2008.

Tiveram pelo menos os seguintes filhos:

- 7<sub>1</sub> **Carolina**, nascida em 23.10.1828 e baptizada em Lisboa (S. José) a 30, sendo padrinho seu tio Francisco de Sales Barruncho.
- 7<sub>2</sub> **Augusto Frederico Barruncho**, baptizado no Funchal (S. Pedro).  
É por certo o AFB que em 17.10.1843 foi aprovado à admissão como Guarda-Marinha (Annaes maritimos e coloniaes, Volume 3, p. 297).  
Casou em Lisboa (Encarnação) em 20.10.1856 (C22, p. 17) com **Bernardina Teixeira de Azevedo**, viúva de Inácio Wenceslau de Azevedo, falecido na freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Rio Grande do Sul, onde se receberam, e então moradora em Lisboa (Sacramento). Foram testemunhas deste casamento José Hipólito Teixeira, casado, morador na Rua Nova do Carmo, nº 7, freguesia do Sacramento, irmão da contraente, e João José Carneiro, solteiro, negociante, morador na mesma rua e número.  
É dito negociante e morador em Lisboa quando, com sua mulher, foram padrinhos no Porto (Cedofeita) em 31.8.1862 de Bernardina, filha de Henrique Augusto Bandeira e de Ângela Maria do Resgate Caldas.  
Deve ter ido para o Brasil, pois é ele por certo o AFB que em 6.9.1861 vendeu três escravos por 3:200\$ a Manuel José de Azevedo e uma escrava por 1:200\$ em 14.4.1862 a Antero, menor (DOCUMENTOS DA ESCRAVIDÃO NO RIO GRANDE DO SUL - COMPRA E VENDA DE ESCRAVOS - Acervo dos Tabelionatos de Municípios do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Novembro de 2010).  
E também é decerto ele o AFB que foi casado com **Amélia de Oliveira Jardim**, de quem teve uma filha:
8. **Albertina Barruncho**, baptizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, em 2.2.1885.
- 7<sub>3</sub> **Leopoldina Augusta Smith Barruncho**, que era solteira quando foi madrinha de seus sobrinhos Luís e Margarida em 1862 e 1870.

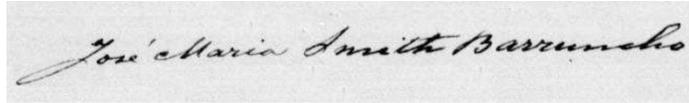


- 7<sub>4</sub> **José Maria Smith Barruncho**, General de Infantaria. Nasceu no Funchal em 11.9.1839 e entrou para o Colégio Militar em 1849. Assentou praça em Infantaria em 20.10.1855. Foi Segundo Comandante da Guarda Municipal de Lisboa e foi promovido a General de Brigada em Maio de 1897. Morreu em Lisboa em 26.7.1898<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Revista *O Ocidente*, nº 706, de 10.8.1898.

Há que consultar o seu processo no AHM.



o General José Maria Smith Barruncho, Queluz, 15/7/1875

Era solteiro e morador na Praça das Flores, na freguesia de Santa Isabel, em 1861, quando foi testemunha do casamento de sua irmã Emília Guilhermina.

E era ainda solteiro em 1867 quando foi padrinho de seu sobrinho Eduardo.

Segundo me foi dito pelo Dr. João Maria Bravo, foi o último membro desta família que foi possuidor da Quinta do Barruncho.

Para casa dele foram enviados vários baús de sua prima Amélia Augusta Caldas Bandeira quando esta ficou viúva do Dr. António Pereira de Paiva e Pona.

Tinha este General Barruncho um prédio na Rua do Alecrim em comum com D. Amélia Bandeira.

75 **Emília Guilhermina Smith Barruncho**, nascida no Funchal (S. Pedro), em 1839.

Casou em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 28.12.1861 com **Manuel da Silva Franco**, médico cirurgião, nascido em Lisboa (Pena) em 1827, filho de Francisco António da Silva Franco e de Margarida Rita; neto paterno de Manuel da Silva Franco e de Francisca de Moura; neto materno de Tomás Francisco Carrasqueiro e de Joana Maria Rosa. Foram testemunhas deste casamento António Manuel da Silva Santos, casado, empregado público, paroquiano de S. Sebastião da Pedreira, e José Maria Smith Barruncho, solteiro, Oficial do Exército.

Foram pais de:

81 **Luís**, nascido em Lisboa em 23.11.1862. Foi baptizado em S.

Sebastião da Pedreira a 10.12 e foram seus padrinhos Ascenso de Serpa Azevedo, viúvo, Major de Engenheiros, e D. Leopoldina Augusta Smith Barruncho, solteira, representada por José Maria Smith Barruncho, solteiro, Alferes do Exército.

8<sub>2</sub> **Eduardo**, nascido em Lisboa em 1.6.1867. Foi baptizado em S. Sebastião da Pedreira a 1.7 e foram seus padrinhos António Braga São Romão, solteiro, proprietário, natural de Lisboa, e D. Teresa Cândida de Oliveira Duarte, por procuração que passou a José Maria Smith Barruncho, solteiro, Oficial de Artilharia.

8<sub>3</sub> **Margarida Barruncho Smith Franco**, nascida em Lisboa em 19.5.1870 e baptizada em S. Sebastião da Pedreira a 11.6, sendo padrinhos o Exmo. Senhor Ascenso de Serpa Azevedo, proprietário, viúvo, paroquiano de Santa Catarina, morador na Rua de S. Bento, nº 148, e a Senhora Dona Leopoldina Augusta Smith Barruncho, solteira, tia materna, moradora na referida Rua de S. Bento. Morreu em Dezembro de 1954.

Casou com **Julião Tavares de Medeiros Júnior**, natural da freguesia de S. Sebastião de Angra do Heroísmo, S. Miguel, Açores, filho de Julião Tavares de Medeiros e de Maria José Rodrigues.

Pais de, pelo menos:

9<sub>1</sub> **Maria Emília Franco Tavares de Medeiros**, que nasceu em Lisboa em 27.2.1908. Foi baptizada na Paroquial de S. Sebastião da Pedreira a 29.3 e foram seus padrinhos José da Silva Simões, farmacêutico, e sua mulher D. Emília de Medeiros, moradores na R. de S. Sebastião da vila de Lagoa.

Casou com **Frederico Lahmeyer de Aragão Morais**, nascido em Lisboa (Mercês) em 22.7.1904, filho de Cristiano Goulart de Aragão Morais e de sua mulher Elisa Sarmiento Lahmeyer. CG (cf. GENEALL).

9<sub>2</sub> **Maria Luísa Franco de Medeiros**, nascida em Lisboa em 24.10.1910, segundo a GENEALL.

Segundo a mesma fonte, casou em Lisboa em 24.4.1933 com **Eurico José Carvalho Pereira de Morais**. CG (cf. GENEALL).

6<sub>4</sub> **Maria Brígida Barruncho van Praet**, nascida em Lisboa (S. Nicolau) em 8.10.1796 e baptizada na Igreja de N. Sra. da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau) a 22, tendo sido padrinho seu tio o Rev. Cónego Francisco de Sales Barruncho nº 5<sub>3</sub> acima.

Morreu depois de 5.10.1839.

Casou (foi a 2<sup>a</sup> mulher) em Lisboa (S. Tomé) em 6.11.1818 (bula de

dispensa por 4º grau de consanguinidade de 16.10.1818) com seu primo<sup>1</sup> **António Joaquim Bandeira**, Marechal de Campo, FCCR, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, etc., nascido no Porto (Sto. Ildefonso) em 10.5.1775. Os padrinhos deste casamento foram os irmãos da noiva João Vicente Barruncho e o Alferes António Manuel Barruncho, ditos *moradores em S. Tomé*.

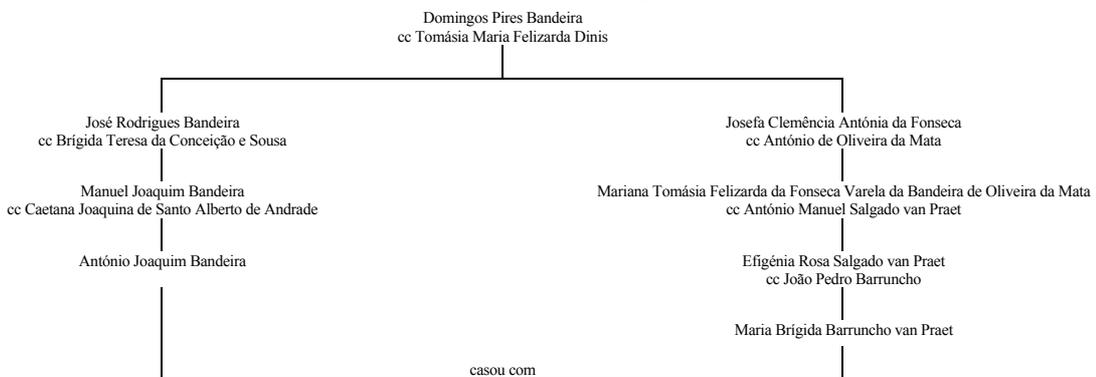
António Joaquim Bandeira era filho de Manuel Joaquim Bandeira, FCCR, Desembargador, etc., e de sua mulher Caetana Joaquina de Santo Alberto de Andrade, como tudo é dito em *Bandeiras, de Lisboa*, onde segue a sua geração até ao presente.

65 **José Carlos Barruncho**, nascido em 4.11.1800 e baptizado a 19 (Lv. B4, fl. 68v) na Igreja de N. Sra. da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau), sendo seu padrinho o Desembargador António Luís Quintela Emauz.

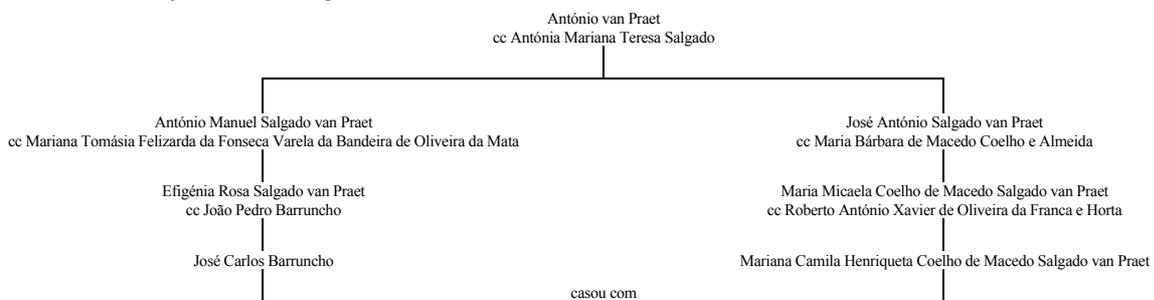
Vivia da freguesia da Madalena de Lisboa quando casou, no Oratório da casa da mãe da nubente, na Calçada de Sto. André, em Lisboa (S. Tiago), em 11.10.1836, com sua segunda prima<sup>2</sup> **Mariana Camila Henriqueta Coelho de Macedo Salgado van Praet**. Foram testemunhas o Rev. Cónego João Cardoso Correia, Tesoureiro da Real Capela da Bemposta, morador na Rua Direita dos Anjos, e António Eliseu Paula de Bulhões, morador na Rua da Atalaia, freguesia de N. Sra. da Encarnação.

D. Mariana Camila era moradora na freguesia de S. Tiago quando casou e

<sup>1</sup> Vejamos como eram primos António Joaquim Bandeira e D. Maria Brígida Barruncho van Praet:



<sup>2</sup> Vejamos como eram primos José Carlos Barruncho e D. Mariana Camila:



nasceu em Lisboa (bp. S. Vicente de Fora). Era filha de Roberto António Xavier de Oliveira da Franca e Horta, nascido em Vila Verde dos Francos, e de sua mulher D. Maria Micaela Coelho de Macedo Salgado van Praet, de quem falo em *van Praet*.

- 6<sub>6</sub> **Frederico Augusto Barruncho**, nascido em 12.11.1801 e b. em 9.12 (Lv. B4, fl. 87) na Igreja de N. Sra. da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau). Foi seu padrinho João António Salgado van Praet, *morador à Graça, na freguesia de Sta. Marinha*.

Teve em 3.4.1824 o alvará de uma pensão de 200\$000 réis<sup>1</sup>.

Existe no AHM o seu processo individual, que há que consultar.

Em 19.12.1832 era Tenente do 1º Regimento de Cavalaria de Lisboa quando foi nomeado para servir como Ajudante de Campo, ficando exonerado do exercício de Major de Brigada da 1ª Brigada da 1ª Divisão (Gazeta de Lisboa nº 309, de 31.12.1832).

Parece ser ele o FAB que foi entre 1856 e 1858 Pagador subalterno na Intendência das Obras Públicas do Distrito de Lisboa (processo PT/AHMOP/PI/016/010 do Ministério das Obras Públicas).

Era já Tenente do 1º Regimento de Cavalaria quando casou em Lisboa (S. José), *no Oratório das Casas do Illmo. Francisco de Sales Barruncho sitas na Rua Direita desta freguesia de S. José*, em 26.11.1829 (Lv. 15-C, fls. 86), com a filha de sua cunhada (mulher de seu irmão Francisco de Sales) e irmã de sua outra cunhada (mulher de seu irmão Henrique Eduardo) **Maria Honorata Seixas Borges**, sendo testemunhas do casamento Francisco de Sales Barruncho e João Vicente Barruncho. D. Maria Honorata era natural de Lisboa (Anjos)<sup>2</sup>, filha do Desembargador José Joaquim Borges da Silva e de sua mulher Maria Gertrudes de Seixas; neta paterna de Manuel Borges da Silva e de sua mulher Francisca Tomásia Xavier Joaquina; neta materna de Joaquim António Lourenço de Seixas e de sua mulher Gertrudes Balbina de Santa Joana.

Eram moradores na Calçada do Forno do Tijolo, nº 54, e foram pais de, pelo menos:

- 7<sub>1</sub> **Maria**, nascida em 14.10.1835 e baptizada em Lisboa (S. José) a 22, sendo seu padrinho seu tio Francisco de Sales Barruncho.

- 7<sub>2</sub> **João Augusto Salgado van Praet Vargas Barruncho**, que teve em 20.9.1853 a carta de Oficial de 3ª classe da Sub-Inspeção Geral da Administração Central do Correio de Lisboa<sup>3</sup>. É mencionado em 1855 como Oficial da Secretaria da Administração Geral dos Correios e morador na Rua de Santa Marta, nº 25.

- 7<sub>3</sub> **José Joaquim Salgado van Praet Vargas Barruncho**, que nasceu

<sup>1</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. João VI, liv.18, fl. 137v.

<sup>2</sup> Onde nasceu em 1803 (bp. 25.6), em 27.7.1804 (bp. 12.8) ou em 22.12.1805 (bp. 6.1.1806), sendo esta dúvida resultante do facto de as três irmãs nascidas nestas datas terem recebido no baptismo apenas o nome de Maria, pelo que não as podemos destrinçar.

<sup>3</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Maria II, liv. 45, fl. 64v.

em Lisboa (Anjos) em 7.12.1840. Foi baptizado a 14.1.1841 e foram padrinhos seu tio Francisco de Sales Barruncho e Nossa Senhora. Foi nomeado Amanuense das Direcções do Tribunal de Contas por decreto de 26.8.1860<sup>1</sup>. Em 23.8.1871 foi nomeado Fiscal do Distrito da Alfândega de Elvas<sup>2</sup> e em 10.7.1875 Fiscal da Alfândega de Lisboa<sup>3</sup>.

Era já Fiscal da Quarta Secção do Distrito da Alfândega de Elvas quando casou pela primeira vez em Campo Maior (S. João Baptista) em 20.7.1868 com **Maria Teresa Augusta Alves Cativo**, nascida na freguesia da Alcáçova da cidade de Elvas em 1840, filha de Joaquim Mariano Cativo e de Mariana Balbina, ambos de Elvas.

Casou segunda vez com **Maria Teodora Augusta Touro**, proprietária, nascida em Campo Maior em 1843 e aí falecida (S. João Baptista) em 10.7.1874, com 31 anos, com testamento, filha de José Vaz Touro, natural de Castelo Branco (Sé), e de Joana da Conceição das Dores de Matos, proprietária, natural de Elvas (S. Pedro). SG.

Era morador na freguesia de Santa Engrácia de Lisboa quando aí casou pela terceira vez em 17.5.1877 com **Isabel Maria Ferreira Rangel de Sampaio**, nascida no Porto (Sto. Ildefonso) em 1842, filha de João Ferreira Ribeiro Pinto Rangel Dias de Sampaio e de sua mulher D. Rosa Cândida Ferreira Pinto. Foram testemunhas deste segundo casamento António Joaquim de Seixas Borges, solteiro, proprietário, tio materno do nubente, e José Maria Ferreira Rangel de Sampaio, irmão da nubente.

- 67 **Efigénia**, nascida em 28.3.1803 e b. em 14.4 (Lv. B4, fl. 113) na Igreja de N. Sra. da Vitória (onde na altura se encontrava a paróquia de S. Nicolau). Foram seus padrinhos Dionísio António Verney e Violante Efigénia de Vargas, moradores na freguesia de Sta. Engrácia de Lisboa, tocando por esta João Vicente Barruncho, irmão da neófito.
- 68 **Joaquim**, nascido em 19.8.1804 e b. em 4.9 (Lv. B4, fl. 136v) na Igreja de S. Nicolau, há pouco restaurada dos danos que sofrera no Terramoto. Foi padrinho José Pinheiro Salgado, morador na Travessa da Conceição, na mesma freguesia de S. Nicolau.
- 69 **Dionísio**, nascido em 14.6.1806 e baptizado em 21 (Lv. B4, fl. 168) na Paroquial de S. Nicolau, sendo padrinhos os já referidos Dionísio António Verney, morador em Santa Engrácia, e Violante Efigénia de Vargas, que de novo se fez representar por João Vicente Barruncho.
- 610 **Henrique Eduardo Barruncho**, nascido em 21.12.1807 e baptizado na Ermida da Quinta do van Praet, no sítio da Granja da Paradela (registado em Sta. Maria de Loures), a 10.1.1808, sendo padrinhos João Diogo de

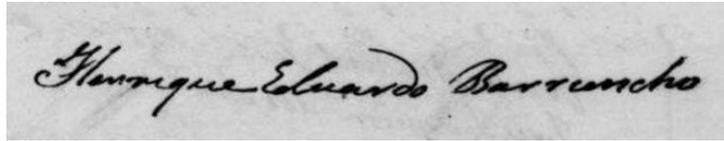
---

<sup>1</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv. 20, fl. 153v.

<sup>2</sup> Decreto de 25.10.1866, Registo Geral de Mercês, D. Luís I, liv. 25, fl. 19.

<sup>3</sup> Decreto de 23.3.1875, Registo Geral de Mercês, D. Luís I, liv. 28, fl. 134v.

Barros Leitão e Carvalhosa (que três anos mais tarde receberia o título de Visconde de Santarém), por procuração que fez a João Vicente Barruncho, irmão do baptizado, e Nossa Senhora da Conceição.



Em 14.7.1819, nas Caldas da Rainha (N. Sra. do Pópulo), foi padrinho de baptismo de seu sobrinho Henrique Augusto Bandeira.

Em 10.2.1830 residia em Lisboa, quando foi testemunha com seu irmão Francisco de Sales Barruncho de um casamento em Loures, na Quinta do van Praet.

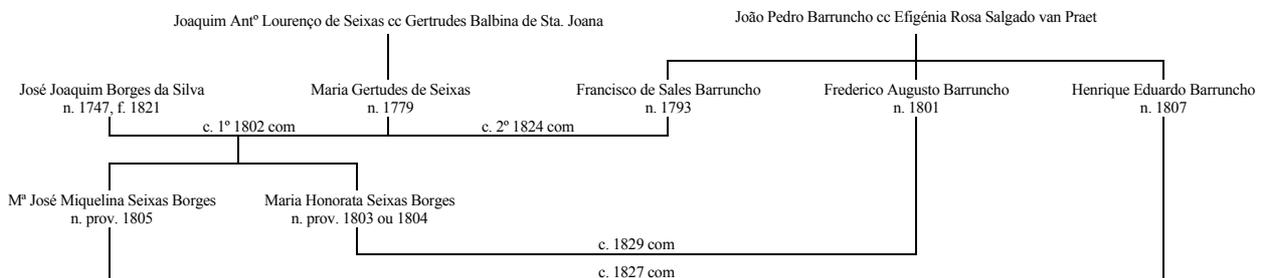
E, segundo me foi dito pelo Dr. João Bernardo Galvão Teles, teria sido arrendatário da dita Quinta do Barruncho quando esta pertencia a seu irmão João Vicente.

Casou em Lisboa (S. José) em 2.8.1827 (Lv. 15-C, fls. 61v) com a filha de sua cunhada (mulher de seu irmão Francisco de Sales) e irmã de sua outra cunhada (mulher de seu irmão Frederico Augusto)<sup>1</sup> **Maria José Miquelina de Seixas Borges**, sendo testemunhas deste casamento Francisco de Sales Barruncho e João Vicente Barruncho, irmãos do noivo. D. Maria José Miquelina era natural de Lisboa (Anjos)<sup>2</sup>, filha do Desembargador José Joaquim Borges da Silva e de sua mulher Maria Gertrudes de Seixas; neta paterna de Manuel Borges da Silva e de sua mulher Francisca Tomásia Xavier Joaquina; neta materna de Joaquim António Lourenço de Seixas e de sua mulher Gertrudes Balbina de Santa Joana.

Moraram na Calçada do Forno do Tijolo, nº 36, e foram pais de:

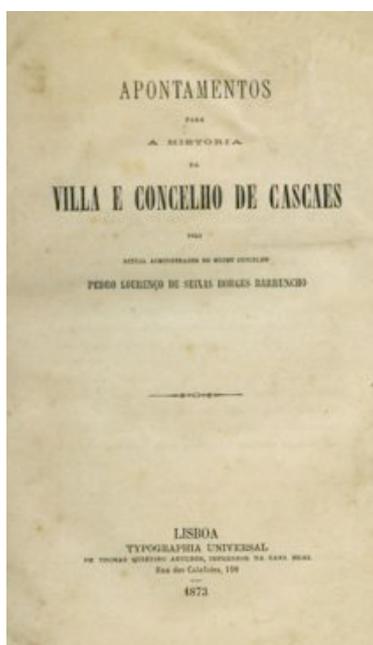
- 7<sub>1</sub> **Francisco de Sales**, nascido em 11.5.1828 e baptizado em Lisboa (S. José) a 15. Foram seus padrinhos Francisco de Sales Barruncho e Nossa Senhora.

<sup>1</sup> Eis o esquema que mostra como estes três irmãos Barrunchos se casaram com uma mãe e duas filhas:



<sup>2</sup> Onde nasceu em 1803 (bp. 25.6), em 27.7.1804 (bp. 12.8) ou em 22.12.1805 (bp. 6.1.1806), sendo esta dúvida resultante do facto de as três irmãs nascidas nestas datas terem recebido no baptismo apenas o nome de Maria, pelo que não as podemos destrinçar.

- 7<sub>2</sub> **Maria Antónia de Seixas Borges Barruncho**, nascida em Lisboa (S. José) em 13.6.1829. Foi baptizada a 17 e foi seu padrinho o Illmo. António Joaquim de Seixas Borges e Silva.  
Era moradora na Calçada do Forno de Tijolo, nº 36, quando casou, em Lisboa (Anjos) em 10.12.1859 (Livro 13-C, fl. 87v), com **Duarte Mariano da Fonseca Vasques**, natural de Lisboa (Sta. Isabel) e morador na Encarnação, filho de António Vasques Martins da Silva e de sua mulher D. Margarida Maria da Conceição.
- 7<sub>3</sub> **José**, nascido em Lisboa (S. José) em 4.3.1833 e aí baptizado a 3.9.1834, sendo padrinho António Joaquim Seixas Borges.
- 7<sub>4</sub> **Pedro Lourenço de Seixas Borges Barruncho**, nascido em 25.9.1835 e baptizado em Lisboa (S. José) a 2.10, sendo seu padrinho Francisco de Seixas Barruncho.  
Em 25.9.1857 teve carta de Aspirante de 2ª classe da Alfândega Municipal de Lisboa<sup>1</sup>.  
Em 17.9.1859 teve o foro de Moço da Câmara de SM *sem vencimento algum*<sup>2</sup>.  
Foi Administrador dos concelhos de Cascais, Setúbal e Sintra.  
Publicou em Lisboa (Typ. Universal) em 1873 a obra *Apontamentos para a história da vila e concelho de Cascais*, onde transcreve na íntegra o Foral dado por El-Rei D. Manuel àquela vila em 1514.



Era morador na freguesia dos Anjos de Lisboa quando casou, na de

<sup>1</sup> ANTT, Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv.11, fl. 107v.

<sup>2</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 208/208v.

Sta. Justa, em 5.3.1859 (Lv. C17, fls. 129), com **Maria José da Silva**, natural de Benavente, onde foi baptizada (N. Sra. da Graça), filha de António da Silva *Junior*, proprietário, e de D. Liodata Máxima. Foram testemunhas deste casamento o pai da noiva e Francisco de Sales Barruncho, viúvo, Guarda-Roupa da Casa Real, tio do contraente.

6<sub>11</sub> **Vicente Ferrer Barruncho**, que nasceu em Lisboa, sendo os pais moradores na Rua do Crucifixo, em 2.7.1810 e foi baptizado na Igreja da Conceição Nova de Lisboa em 1.8, sendo padrinho o Desembargador João Carlos Cardoso Verney.

Foi Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro das Ordens da Torre-e-Espada e de N. Sra. da Conceição. Em 19.12.1860 foi nomeado Guarda-Roupa da Real Câmara *sem vencimento algum*<sup>1</sup>. Foi Governador do Distrito de Benguela na Província de Angola (carta de 19.2.1856<sup>2</sup>) e dele existe uma pretensão manuscrita para a nomeação de Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Avis, datada de 20.12.1856<sup>3</sup>.

Era morador na Rua Direita de S. José de Lisboa, freguesia do Coração de Jesus, quando casou em Lisboa (Sta. Catarina) em 18.3.1830 (Lv. 23-C, fls. 138) com **Henriqueta Gertrudes da Cunha Fialho Fabre**, natural da freguesia de S. João Baptista do Lumiar, filha de João Paulo Fabre Teixeira da Silva e de D. Gertrudes Caetana da Cunha Fialho. Foram testemunhas deste casamento João Justino da Cunha Fabre, irmão da contraente, morador na Rua de S. João da Mata, e José Roberto Pires Alves Miranda, morador às Janelas Verdes.

Parece ser o Vicente Ferrer Barruncho que em 27.5.1860 foi padrinho de sua sobrinha-neta Ângela Teresa Caldas Bandeira, sendo nesse acto referido como Capitão-Tenente da Armada, casado com **D. Teresa de Jesus Ferreira Torres** e residente em Lisboa (Anjos).

\*  
\* \*

#### DESENTRONCADOS:

**Francisco Gil Barruncho**, que teve em 21.1.1642 alvará do Ofício de Justiça ou Fazenda (cód. ref. PT/TT/RGM/Q/0002/343078, Registo Geral de Mercês, Mercês da Torre do Tombo, liv. 2, fls. 218v-219.

-----

Em 24.12.1777 f. Ana Maria, viúva de **Manuel Francisco, o Barruncho**, do lugar de Palhais desta freguesia de Sta. Maria de Loures e está sepultada na sacristia nova

<sup>1</sup> Mordomia da Casa Real, fls. 255/255v.

<sup>2</sup> Registo Geral de Mercês, D. Pedro V, liv. 5, fl. 230v.

<sup>3</sup> Arquivo Histórico Ultramarino, cota AHU-ACL-SEMU-DGU-CU-01, Pt.16, D. 725.

dela (Lv. O1 de Loures, slide 6).

-----

**Joaquim Francisco Barruncho**, bp. em Sta. Maria de Loures, e sua mulher Francisca Maria, natural e recebidos em Benfca (NÃO ENCONTREI), e moradores na Lagariça, foram pais de **Miguel Francisco Barruncho**, fazendeiro, morador e baptizado em Sta. Maria de Loures em 2.5.1836 (slide 55), que tinha 27 anos quando casou em Lisboa (Madalena) em 28.2.1863 (C4 88v) com Umbelina Maria, solteira, de 53 anos, baptizada em Lisboa (S. Tiago) e moradora na Madalena, filha de José de Carvalho e de sua mulher Isabel Maria, já falecidos.

-----

**Francisco José Barruncho**, carpinteiro, viúvo de Maria do Rosário, natural de S. Pedro de Barcarena, casou em Lisboa (Ajuda) em 19.1.1841 (C16 116v) com Bernardina da Conceição Albarraque, natural da Ajuda, viúva de João António, ambos moradores no sítio do Casal de Pedro Teixeira. Foram pais de: (a) **Manuel José Albarraque Barruncho**, baptizado em Lisboa (Ajuda), que tinha 22 anos quando casou em Lisboa (Ajuda) em 12.2.1873 (C17 171v) com Inês do Amparo, de 21 anos, baptizada em S. Romão de Carnaxide; e de (b) **José Rodrigues Barruncho**, serralheiro, morador na Rua da Paz, nº 30, que era solteiro e tinha 27 anos quando casou em Lisboa (Ajuda) em 4.2.1882 (C24 fl. 6) com Maria Madalena Nunes, de 20 anos, baptizada na Ajuda, filha de Martiniano Nunes da Silveira, proprietário, já falecido, e de Jermina da Conceição, ambos da Ajuda.

-----

António dos Santos e sua mulher Antónia Rosa, naturais de Rio de Mouro, foram pais de **Manuel Pedro (Barruncho)**, bp. em Barcarena, que era morador em Leceia quando casou 1º em Barcarena em 16.11.1829 (slide 78) com Maria Joana, casou 2º em S. Romão de Carnaxide em 3.6.1835 (slide 12) com Joana Rosa Pereira, natural de Carnaxide, e com a 2ª mulher foram pais de (a) **Joana Maria Barruncho**, também natural de S. Pedro de Barcarena, ali baptizada em 6.2.1842 (slide 21), que tinha 23 anos quando casou em Lisboa (S. Mamede) em 9.9.1865 (C7 70v) com António Sebastião de Carvalho, de 32 anos, solteiro, trabalhador, baptizado em Portunhos, Cantanhede, morador na Rua do Vale do Pereiro, nº 61, filho de Sebastião José de Carvalho, natural de S. Gens, Miranda do Corvo, e de sua mulher Maria Correia do Espírito Santo, n. de Portunhos; e de (b) **Maria da Conceição Barruncho**, baptizada em Barcarena em 8.12.1845, que tinha 24 anos quando casou em Lisboa (Socorro) em 6.1.1870 com José Jacinto Leitão Buttuller. CG (cf. GENEALL).

-----

**Agostinho José Barruncho**, viúvo, casou em S. Pedro de Barcarena em 13.1.1834 (slide 88) com Helena Teresa de Jesus, dali natural.  
Um Agostinho José, bp. S. Pedro de Sintra, filho de Manuel Francisco e de Helena

Rosa, c. em Barcarena em 17.10.1821 com Maria Joaquina (slide 56).

-----

**Dona Maria da Luz Barruncho**, baptizada em Lisboa (Pena), filha natural de Gertrudes Alexandrina da Paixão, casou em Lisboa (S. Nicolau) em 7.1.1831 (C2 303) com Joaquim Vitoriano do Cabo.

-----

**Vicente Duarte Barruncho**, sobre quem existem dois docs. no AHM.

-----

**Felicidade de Jesus Barruncho** e seu marido Alfredo Artur dos Santos foram pais de **Judite Nicoleta Barruncho dos Santos**, que casou em Lisboa em 2.4.1919 (segundo o AN (II, p. 306)) com Luís Seguro Borges de Castro. CG.

\*

\* \*

